

Antologia de João Jorge o Poeta Sorridente

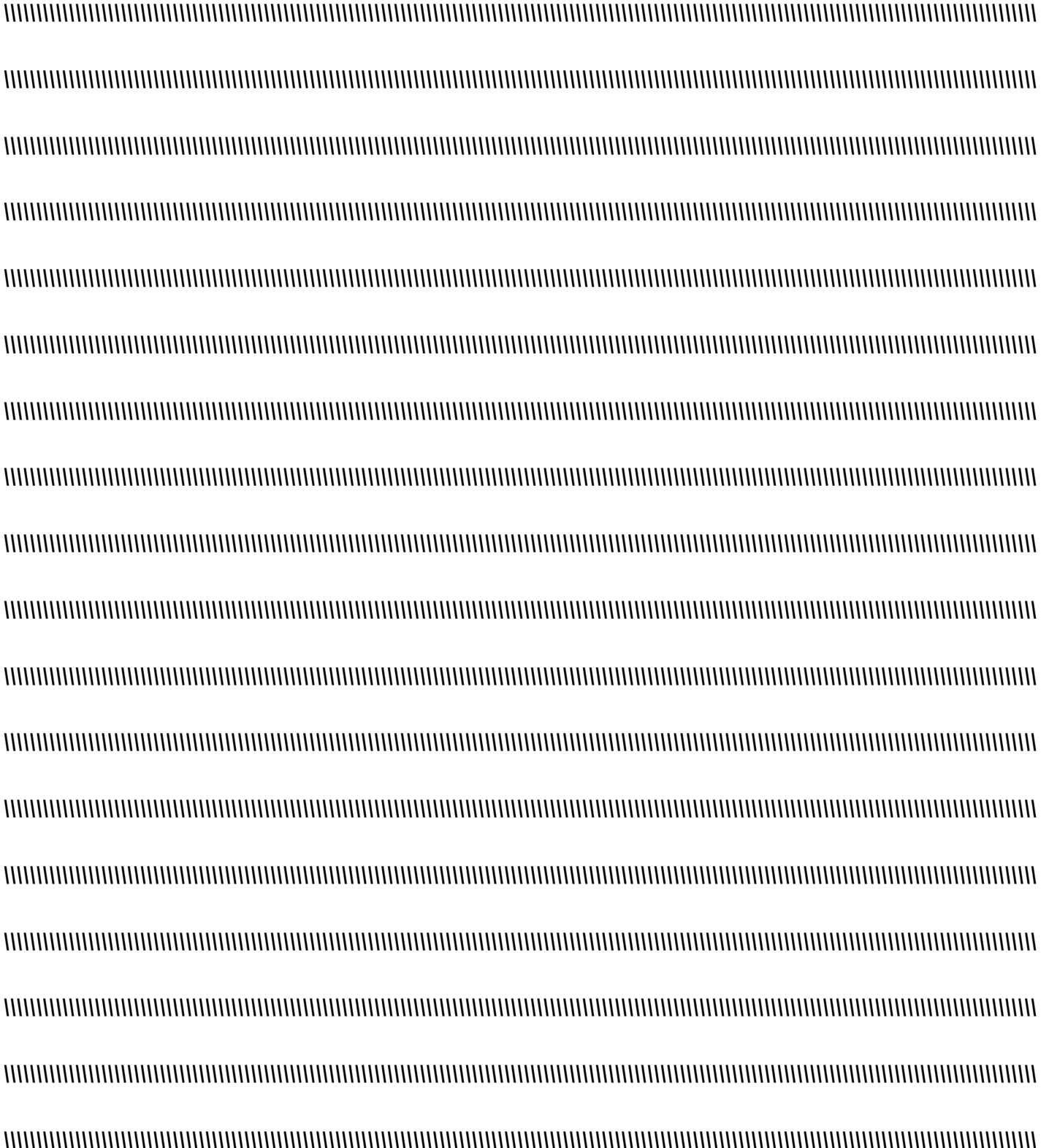


Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

- Ao inteligente, sensível e muito digno Criador deste fabuloso E.book -



|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

||||| *O Meu Lado*

Poético |||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

Agradecimentos

Agradeço A Deus, pelas Graças Concebidas!

Sobre o autor

Sou um humilde Poeta Popular
Apenas mui raras vezes erudito
Agora já posso voltar a cantar
E a fazer valer entoado meu dito

resumo

A FELICIDADE

SOU O POETA SORRIDENTE

SOU UM POETA PORTUGUÊS

DANÇA COMIGO LISBOA

MINHA GUITARRA ADORADA

O PANTERA NEGRA

SAUDADE VAI

NOSSA SENHORA DO CABO

O PÁRA-QUEDISTA PIEDADE

A ALFACINHA

AQUI NA CASA DA MINDA

O SÉNIOR SORRIDENTE

BELA DAMA

NA CASA DO ALENTEJO

ANTÓNIO MOURÃO PARTIU

NA CASA DE TOMAR

MINHA QUERIDA MENINA SENHORA

LISBOA FADA DO FADO

A BEBÉ DA APOLO

EU SOU O AVÔ CANÇÃO

O MEU ANJO DA DANÇA

A CAPELA DOS OSSOS

VIVA DA COSTA

MEU ANJO EU QUERIA TANTO

O MEU CINQUENTENÁRIO DE BREVET E BOINA-VERDE

A FILÓ O BOBE E A TESLA

PERDIDOS NA DENSA FLORESTA

ODETE ROSA

HOJE EU SOU PEQUENINO

OS CACHAMORREIROS DE SÃO BRÁS

ADEUS QUERIDO MANO VELHO

EU QUERO

P'RA SALVAR A TERRA

QUISERA EU TER A RAZÃO

EU TÔ NA HORA

EU SOU O AMANTE DA LUA

MARIA DAS NEVES

TU ÉS A AMIGA QUE EU AMO

É DO INFERNO ORIUNDO

Ó CORONA VAI-TE EMBORA

SOU POETA

NAS ASAS DO CORAÇÃO

NO QUINTAL DE NOSSA SENHORA

DÁ-ME UM ABRAÇO DE LUZ

UM BRADO A LISBOA

MEU MENINO DEUS

A MINHA NOVA ALIANÇA

O NATAL É QUANDO O HOMEM QUISER

EU QUERO ESTAR CONTIGO

JESUS É REI DO INFINITO

QUE BOM QUE É O NATAL

O BOM CAMINHEIRO

OEIRAS É O SOLAR DO AMOR

A SEIVA DOS MEUS SENTIDOS

SAÚDE AMOR E PAZ

O FADO É MEU BRASÃO

AQUI NO POTE ALENTEJANO

SÃO BRÁS CIDADE SONHO DO POETA

LUÍSA FORMOSA EM ABRAÇO DE LUZ

O MEU AMIGO JOÃO PAULO LOPES CONCEIÇÃO

PARABÉNS - PARABÉNS

DÁ-ME UM SORRISO DE OLHOS

AO SABOR DA CHARLY

DEM SER MINHA NAMORADA

A MIRAGEM DA GLÓRIA

NAS PALMAS DE MINHAS MÃOS

NO CALOR DA NOITE EM MONSANTO

TU O RESIDENTE NO FADO

PARABÉNS MINHA SENHORA

PEQUENA DESGARRADA A GRANDE HOMEM DEDICADA

A ALEGRIA DO ALEGRIA

UM ADEUS DOS PARENTES E AMIGOS

MAIS UM ASSASSINO DA GUERRA

OS ANJOS DA AUDIÇÃO

NO HOSPITAL EGAS MONIZ

O MILAGRE DA PRIMAVERA

OUÇO TUDO O QUE ME CONVÉM

A MARCHA DA WIDEX

ANJOS CÚMPLICES NA MINHA ALEGRIA - Primeira Parte

ANJOS CÚMPLICES NA MINHA ALEGRIA - Segunda Parte

À ANA SOFIA – A Cheia de Graça

A BELEZA DO GINJAL

VIVA DA COSTA-À Capela na Praça da Ribeira de Lisboa

OLHA OS GOLFINHOS DO TEJO

HOJE EU VOU DANÇAR CÁ NO GINJAL

EU QUERO TER UM AMOR FORTE

MEU AMIGO FERDINANDO

OS SORRISOS DA APOLO

BELA MULHER DANÇA EM MIM NO GINJAL

MULHER DE VERDADE

A MENINA D'APOLO

SOU UM TAXISTA DE LISBOA

ESTA ENORME MENTE D'AÇO

FERNANDO MAURÍCIO É REI

O REI FERNANDO MAURÍCIO

A MAFIA NA SAÚDE EM PORTUGAL

A FAMÍLIA MARAVILHOSA

A SOFIA SORRIDENTE

MANDO BEIJOS PELO VENTO

OS 100 FADOS... NUNCA CANTADOS...

UMA POETISA ME ESCREVE

A BELA DOS ALUNOS DE APOLO

O NATAL É QUANDO SE QUER

VENHA AOS ALUNOS D'APOLO

À ACOF DE MARVILA

A ACOF O FADO E O AMOR

EU TENHO UMA VALENTE AMIGA

DOU UM ABRAÇO DE LUZ

Ó LAURINDINHA VEM CÁ PRÓ GINJAL

BRINCANDO COM A SURDEZ

FAÇO CHORAR A CEBOLA

O RACHO E A RACHA

TIRARAM-LHE OS TRÊS

O CUME E A VELA DO J. J.

PROVAS, RECRUTA PARAQUEDISTA E BOINA VERDE

A AMÉLIA E OS BOMBEIROS DA AMADORA

A MINHA FILHA NASCEU

AO TERCEIRO DIA EU MORRI

E AO QUARTO DIA ACORDEI NA MORGUE

MEU LINDO SONHO DA MINHA VIDA

“NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO” (Primeira Parte)

NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO” (Segunda Parte)

NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO” (Terceira Parte)

IAM ENTERRAR-ME VIVO

EU ESTOU VIVO

EU NÃO ME LEMBRO

ESQUECI QUE TINHA DOIS ANJOS EM CASA

NAQUELE DIA SEGUINTE

“NAQUELE DIA SEGUINTE” (Segunda Parte)

“NAQUELE DIA SEGUINTE” (Terceira Parte)

“E VINTE E DOIS ANOS DEPOIS UM PÁJÓ MATOU-ME DE NOVO” (Quarta Parte)

A BELA E O LADRÃO

MEU MENINO DEUS

OITO ROSAS COM AMOR

“INTRODUÇÃO” «00 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

A ACÇÃO DO MEU ANJO VANDA PINTO” No dia: - 03-11-2023 «01 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

ANA SOFIA A REPLETA DE GRAÇA - «02 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

MARINA BOTO - A PRINCESA DO MAR - «03 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

“JOANNA SÉRGIO – A MARAVILHOSA POLIVALENTE” «04 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

“MARGARIDA ESTEVES A PÉROLA DO HEM” No dia: - 06-11-2023 «05 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

“O SEGURANÇA VERDADES – ANJO GUARDIÃO DO HEM” «06 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE» -

“UM POETA NO BLOCO OPERATÓRIO DO HEM” No dia: - 06-11-2023 «07 - A SAGA DO 2º

IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

“A MUI CARINHOSA PATRÍCIA PARALTA ANTUNES” No dia: - 07-11-2023 «08 - A SAGA DO
2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

A FELICIDADE

A FELICIDADE

Poema da Autoria de: João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

A felicidade é viver sempre a verdade

Seja qual for a nossa idade

Desde que em comunhão

Com Deus e a natureza

É ter sempre o pão na mesa

É dizer:

Tenho um coração

A felicidade é um sorriso de criança

É nosso sentimento da bonança

Logo após dura tempestade

É até a sentirmos saudade

Pois aí estamos pensando

Em quem estamos amando

É amar!

A felicidade é também o equilíbrio

Entre o choro e o sorriso

É sem estar de pré-aviso

Receber um telefonema

Da pessoa que se ama

A dizer:

Olá Amor!...

A felicidade é dizer com sentimento:

Amo o sol e amo o vento

Amo tudo quanto é verde

De teus lábios tenho sede
E tu me vais saciar
Não só com teu olhar
Com calor!

A felicidade é um beijo molhado
Com gosto simples ou salgado
Num final de tarde de verão
Em proximidade do serão
Que se adivinha
Repleto de Amor

SOU O POETA SORRIDENTE

SOU O POETA SORRIDENTE

Música própria e Poema por:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente (Youtube)

Rerão:

Sou o poeta sorridente

Sei criar uma canção

Em usufruto da mente

E alguma concentração

Adoro a canção e a dança

Amo a vida de verdade

E em tudo vejo esperança

De criar felicidade

Qualquer humano tem

O poder para criar

Só que a muitos não convém

Fazer algo sem lucrar

O maldito do dinheiro

Que corrói o coração

E quem o coloca em primeiro

Tira a magia à canção

Bis ao Rerão:

Amor vem dançar comigo

Vem ficar junto de mim

Encosta-me o teu ouvido

Para te dizer assim

Dança comigo querida
Dona do meu coração
Embelezas a minha vida
E adoças minha canção

Bis ao Rerão:

SOU UM POETA PORTUGUÊS

SOU UM POETA PORTUGUÊS

'Fado Loucura'

Música: Júlio de Sousa

Poema: João Jorge o Poeta Sorridente

Sou um poeta... Português
Sei criar nova ilusão
Num Fado de quando em vez
Se é pecado... ser fadista
Então eu perco a razão
Por também querer ser artista...

E se alguém houver
Aí que nunca pecou
Que atire a primeira pedra
Ao pecador que eu sou!...

Jesus me Disse:
Ama a tudo e A Deus!!!...
E p'rá'mar todos que eu visse
Tanto Cristãos como ateus!

Ser poeta... É utopia
D'enquanto Filho do homem
Fazer o que Deus Fazia
É paixão p'la beleza
Que existe no coração
E na alma portuguesa...

Por todo o sempre
E aqui mais trint'anos talvez
Eu deitarei a semente
Como o faço desta vez!...

E caminhando
Por esta penosa estrada!!!...
Eu vos dou de vez em quando
Frutos da minha jornada!

DANÇA COMIGO LISBOA

DANÇA COMIGO LISBOA

(NOVO) 'Fado João Jorge'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Dança comigo Lisboa
Minha canção de embalar
Como no Tejo a canoa
Dança com as ondas do mar

Dança comigo Lisboa
Dança o Fado e o baião
Dança uma kizomba boa
E dança a minha Canção

Refrão:

**Lisboa Mulher esbelta
Mulher esperta
E inteligente
Lisboa Dona do rio
Te descobriu
Em sua corrente
Lisboa mulher fatal
Sem ser por mal
Matas a gente
Com esse teu mau feitio
A dançar no rio**

Descalça e atraente

Tu'arma é o fado vadio

Que mata ó fastio

E encanta a gente

Canta comigo Lisboa

O verde e o azul do Tejo

Que em sua margem apregoa

Tua beleza num beijo

Canta comigo Lisboa

Nossa Canção preferida

'Té que a calçada te doa

Canta comigo Querida

Bis ao Refrão:

MINHA GUITARRA ADORADA

MINHA GUITARRA ADORADA

Música e Poema de: João Jorge o poeta sorridente

Minha guitarra adorada
Ensina me uma canção
Em pauta nunca igualada
No trinar de uma oração

O 'Mouraria Chorado'
Com alma e com emoção
Faz sentir me um anjo alado
Cantando ao coração

Qualquer fadista com garra
Canta este meu Fado bem
Pois faz chorar a guitarra
E a viola também,

E com a guitarra chorando
Seus lindos sons de embalar
Eu sonho que estou amando
Quem me escuta a cantar

O PANTERA NEGRA

"O PANTERA NEGRA"

'Fado João Jorge'

Música e Poema por:

João Jorge o Poeta Sorridente Português

«Cantado À Capela e em direto para 'Benfica TV' a 03-07-2015, na sua homenagem, junto ao Panteão em Lisboa»

Morreu O PANTERA NEGRA
Que ao Estrelato disse sim
Ao vencedor sempre em regra
Chegou agora o seu fim

Nunca serás esquecido
Nossas mentes sempre moves
Tu campeão destemido
Que fazias oitos e noves

Refrão:

Com a bola em teus pés

E nos joelhos

Ou na cabeça

Dominaste-a de lés a lés

É Impossível

Que alguém te esqueça

Eusébio Silva Ferreira

Nosso campeão

Da negra tez

Estás em memória primeira

No Futebol Português

**Estás em memória primeira
No Futebol Português**

É com eterna saudade
Que eu te recordo agora
Quando em nossa mocidade
Nasceu tua linda aurora

Tu 'Pantera' sem igual
Com teu domínio profundo
Levaste nosso Portugal
Aos olhos de todo o Mundo

Bis ao Refrão:

SAUDADE VAI

SAUDADE VAI

Música e Poema de:

João Jorge Piedade - Facebook

João Jorge o Poeta Sorridente - Youtube

Saudade palavra triste
Que nos escurece a alma
Infelizmente ela existe
No mundo com ou sem calma

Essa fria sensação
Que nos põe de mal o bem
Nos esquece ao coração
As alegrias que tem
Nos esquece ao coração
As alegrias que tem

Refrão:

Saudade vai-

Vai-te-m'embora e não voltes

Não voltes cá

A lembrar meu esquecimento

Vai-te-m'embora

Vai em cavalos a trotes

Ou cavalgando

Num menos bom pensamento

Fazes minh'alma ter fome
De carinhos desmedidos
De amor criança que dorme
E devaneios mui queridos

Saudade triste expressão
Fazes noite do meu dia
Lembras a desilusão
De uma situação fria
Lembras a desilusão
De uma situação fria

Bis ao Refrão:

NOSSA SENHORA DO CABO

NOSSA SENHORA DO CABO

(2012 - EM BOLEIA ENGALANADA)

'Fado Meu Mouraria Chorado'

Nova criação de: João Jorge o poeta sorridente

Criador de: «AS 7 BENFEITORIAS/FACEBOOK»

NOSSA SENHORA DO CABO

Nossa Senhora Primeira

Nossa inspiração no fado

Nossa Querida Padroeira

Sua História vou contar

Pois sou um Seu crente fiel

Ela Apareceu junto ao mar

Ali no Cabo Espichel

E foi no seculo dezoito

Que o padre Xavier Ligeiro

Lhe fundou capela afoito

E lá ficou a tempo inteiro

Contou-nos o Frei Conceição

Que nas duas margens do tejo

Foi visto um grande clarão

Como se De Deus um Beijo

No ano dois mil e doze
Com o Cirio em Linda-a-Velha
A Nossa Senhora nos trouxe
Amor pr´a nossa centelha

De Alcabideche até Queijas
A imagem foi transportada
Pelos Motards de Oeiras
EM BOLEIA ENGALANADA

O PÁRA-QUEDISTA PIEDADE

O PÁRA-QUEDISTA PIEDADE

A Marcha do Poeta Sorridente'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Sou o mil quinhentos e um
Do ano sessenta e sete
Um Pára-quadista comum
Mas minha história promete

Ingressei na Unidade
Com o perigo como paixão
Aos dezoito anos de idade
Cantando nossa Canção
Aos dezoito anos de idade
Cantando nossa Canção

Refrão:

Pára-quadista flecha voando no céu
Pára-quadista rasga o Espaço em plena ação
Pára-quadista és tu e também sou eu
Pára-quadista tem Pátria no coração

(Bis)

Com muita força e ambição
A Boina Verde consegui
Fiz Dobragem e Manutenção
Na Companhia CMI

Com responsabilidade

E sem pensamentos vãos

O vosso Pára Piedade

Tem vossa vida nas mãos

O vosso Pára Piedade

Tem vossa vida nas mãos

Bis ao Refrão:

A ALFACINHA

A ALFACINHA

Estilo 'Fado Musicado' Como: - "A TRIGUEIRINHA"

Música: Arlindo Carvalho / Poema: João Jorge o Poeta Sorridente

**(É FAVOR: - Anunciar sempre os nomes dos respetivos autores!
- NÓS MERECEMOS ESSE RESPEITO)**

Noutro tempo o nosso Fado
Era dançado
Pelos 'Amáveis'
Com as Senhoras da alta
Que para 'a malta'
Eram intocáveis

Após vivência mourisca
Todo e qualquer fadista
Cavava a terra
P´ra cultivar a alface
Q'era alimento não escasse
Nessa nossa mesma era

Refrão:

**Danç'ó Fado Alfacinha
Abraça me agora então
Tu és minha muito minha
E é teu o meu coração
(Bis)**

'Alfacinha' vem de 'al-hassa'
Que era de nossa
Alimentação
Que os mouros nos deixaram
P'ra cultivarmos
Na ocasião

Vinha de Loures a saloia
Para Lisboa
Como formiguinha
Vender alface à Donzela
Essa sempre fina e bela
A quem chamaram **ALFACINHA**

(Bis ao Refrão: (A assistência canta o refrão 2 vezes e o cantor termina com outras 2))

AQUI NA CASA DA MINDA

AQUI NA CASA DA MINDA

Por: João Jorge o Poeta Sorridente - Youtube

Excerto do livro: "OS MISTÉRIOS DE SÃO BRÁS E DO POETA"

Fado 'Manuel Maria' e autorizo a ser cantado SÓ AQUI, por quem o souber fazer

Poema dedicado à fadista "Minda" e à sua acolhedora
"CASA CORDEIRO"

No dia 05-07-2008

Numa data não antiga
Eu convidei uma amiga
Para uma noite de fados
Viemos ao Monte Leite
Desfrutámos com deleite
A paixão dos aficcionados

Galamba Bentes na guitarra
Mostrou ter antiga garra
E nos tons *passava a bola*
A um Jovem violista
E ao seu outro bom artista
O Paulinho da Viola

Fernando Veloso foi o primeiro
Aqui na Casa Cordeiro
A iniciar a noitada
E a bela Isabel Morais
Mostrou que arte nunca é demais
P'ra uma noite bem passada

Nesta noite sem azar
Eu ouvi o Baltazar
Amigo de longa data
Com sua voz maravilhosa
E sua pujança pomposa
A todos agradou à farta

Todos cantaram muito bem
Afirmo-o eu sem desdém
Foi uma noite Benvinda
Também eu aqui cantei
E penso que até agradei
AQUI NA CASA DA MINDA

O SÉNIOR SORRIDENTE

O SÉNIOR SORRIDENTE

'Fado Corrido'

(Baseado em factos de facto 'ocorridos')

Criação de: João Jorge o Poeta Sorridente

Deixei minha bicicleta
Bem polida de cor preta
Algo mal estacionada
Ficou entre dois sinais
Que indicavam nada mais
Do que cargas e descargas

No regresso ao local
Vi um Agente Principal
A tomar conta da ocorrência
Senhor agente peço perdão
Fui descarregar a tensão
Tenha santa paciência

Perdoe-me Senhor agente
Sou um SÉNIOR SORRIDENTE
Mas sofro de hipertensão
Aqui namoro uma Senhora
Cabelo cor de cenoura
Pela qual sinto paixão

Ela gosta que eu lhe corte
Seu cabelo lindo e forte
O que eu faço com carinho
Chamo eu 'poda' por graça
Ao corte na Cenouraça
Em tão duro cabelinho

Refrão Humorístico:

(Então): - Senhor Agente... Senhor Agente
Só duas podas, na minha Cenoura quente...
Senhor Agente... Senhor Agente
Só duas podas, na minha Cenoura quente...

Senhor tenha compaixão
Pois é sua a opção
De passar ou não a multa
Ao bólido de duas rodas
Mas foram só duas 'podas'
Naquela Senhora enxuta

Bis ao Refrão Humorístico:

Fui acariciar a Cenoura
Que em carinho é Doutora
E me dá tesão de vida
Esta minha Namorada
Bem merece ser podada
C/ uma tesoura comprida.

Bis ao Refrão Humorístico:

BELA DAMA

BELA DAMA

Poema de: - J. J. o Poeta Sorridente

Bela dama
Vem dançar
Vem estar comigo
O amor te chama
P'ró meu carinho
E abrigo

Vem amor
Tua solidão
Enxota
Vem ó calor
Do poeta
Jota Jota

Ó Dama bela
Vem laçar
O meu enlaço
Sem cautela
Pois eu amo
O teu abraço

Amor vem
Eu adoro
O teu vibrar
Como convém
Tu me ensinas
A te amar

NA CASA DO ALENTEJO

"NA CASA DO ALENTEJO"

Música como: 'Alentejo da Minha Alma'

Letra e interpretação de:

João Jorge Piedade - Facebook

Meu sonho de alentejano
É viver sempre abraçado
Calmamente todo o ano
Ser um homem bem-amado
Calmamente todo o ano
Ser um homem bem-amado

Refrão:

Eu dancei p'ra lá do Tejo
Bem na baixa de Lisboa
Na Casa do Alentejo
Com alfacinhas gente boa
Na Casa do Alentejo
Com alfacinhas gente boa

Lisboeta mulher bonita
Tu que estás sempre contente
Toma esta canção catita
Do poeta sorridente
Toma esta canção catita
Do poeta sorridente

Bis ao Refrão:

ANTÓNIO MOURÃO PARTIU

"ANTÓNIO MOURÃO PARTIU"

(Criado no dia de seu falecimento em 19-10-2013)

Estilo 'Fado Próprio' Como: "Ó TEMPO VOLTA P'RA TRÁS"

Música: Manuel Paião / Poema: João Jorge o Poeta Sorridente

António Mourão partiu
P'rá sua casa no céu
E toda a gente sentiu
Grande pesar como eu

Nasceu numa quarta-feira
No Montijo à nossa beira
O «Pequerrucho» cantor
Na tropa se iniciou
E sua voz ecoou
Para espantar a dor

Refrão:

Saudoso e Grande Mestre
D'nossa Canção Nacional
Obrigado meu amigo
Por nasceres em Portugal

Alfama e toda a Lisboa
Nas suas sete colinas
Desd'Algés à Madragoa
Cantam te doutores e varinas

Desd'Algés à Madragoa
Cantam te doutores e varinas

Nos teatros de Lisboa
Cantaste Damas e Paião
Mas a tua voz ecoa
P´ra sempre em meu coração

Cantaste no Estrangeiro
Levaste o Zé 'Cacilheiro'
Apresentaste o ao Mundo
E à 'Chiquita Morena'
Que por ti chora de pena
Com sentimento profundo

Bis ao Refrão

NA CASA DE TOMAR

"NA CASA DE TOMAR"

Música: João Jorge Piedade-Facebook

Letra: João Jorge o Poeta Sorridente-Youtube

(Ofertada à Direção da Casa de Tomar

E ao Trio Maravilha; ao qual já entreguei a respetiva Partitura Musical!!!!...)

Aqui na Casa de Tomar
Conheci uma Senhora
Meus neurónios pôs no ar
Pois em carinho é Doutora

Maravilhosa Donzela
Que ao meu ser se afeiçoou
Tão inteligente e bela
Q'o amor em mim despertou

Refrão:

Quem quer seguir minha trilha
Traga aquilo que convém
Trag'ó Trio Maravilha
Traga o Moedas também

Venha à Flores de Lima
Aqui mesmo ao númer'oitto
A ação aqui se lh'arrima
Até ao menos afoito

Mesmo para os mais antigos
A chama aqui bem lhe arde
Todos cá somos amigos
Para alegrar nunca é tarde

Vivam como eu em alegria
Sorriam p'ra toda a gente
E guardem boa fatia
P'ró Poeta Sorridente

Bis ao Refrão:

MINHA QUERIDA MENINA SENHORA

"MINHA QUERIDA MENINA SENHORA"

(Criado, colocado no 'Meu Lado Poético' e oferecido à para mim mais maravilhosa das 'filhas':
DINA, no dia de seu aniversário em 31-08-2021)

De pensamento bem solto
Oriunda da Cidade Covilhã
Vives num mui esbelto corpo
E numa mente de facto sã

Do teu físico cultivadora
No ginásio em exercício
Querida menina senhora
Fazes disso outro ofício

Muito amo ver-te em ação
Nos pesos que já levantas
Tu em tudo colocas paixão
Por isso tanto me encantas

Gestora no Hilton Vilamoura
Aos hóspedes prestas apoio
Orientando-os na Terra Moura
Mas separando o trigo do joio

Em meados do mês de agosto
Do ano dois mil e vinte e um
Minha Dina tiveste o alto gosto
De salvar a vida a mais um

Jovem nascido em dois mil
Que não te tendo por perto Dina
Podia ter perecido de ataque vil
Eu te louvo mui amada Menina

Minha 'filha' de nome Dina
Te digo em altíssima emoção
Tu és dos meus olhos MENINA
És SENHORA do meu coração

LISBOA FADA DO FADO

"LISBOA FADA DO FADO"

'Fado Marcha do Poeta Sorridente'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Lisboa Fada do Fado
És já uma velha cidade
Estou por ti apaixonado
Apesar da tua idade

As colinas são teus seios
Os miradouros lindos olhos
Inspiram-me a desvaneios
Com alegrias aos molhos
Inspiram-me a desvaneios
Com alegrias aos molhos

Refrão:

Lisboa és a minha Moura encantada
Lisboa és dona das sete colinas
Lisboa és minha linda namorada
Lisboa és a Rainha das varinas

(Bis)

Lisboa cidade bela
Princesa do meu encanto
Serás para sempre a tela
Banhada pelo meu pranto

É, qu'eu tenho ciúmes do rio
Que se espreguiça a teu lado
Cantamos ao desafio
Para ti um Senhor Fado
Cantamos ao desafio
Para ti um Senhor Fado

Bis ao Refrão:

A BEBÉ DA APOLO

"A BEBÉ DA APOLO"

Música: 'A Marcha do Poeta Sorridente'

Por: João Jorge Piedade ? Facebook

João Jorge o Poeta Sorridente - YouTube

Já festejou uma grosa
De anos sempr'a ensinar
Toda a Lisboa vaidosa
Contente por bem dançar

Desde o dia vinte e seis
De Maio mês de Maria
Mil oit'centos 'stenta e dois
Em tão nobre freguesia
Mil oit'centos 'stenta e dois
Em tão nobre freguesia
(mas)

Refrão:

Foram os cabos
Da polícia de Lisboa (foram eles)
Que aqui criaram
O prazer pelo belo som (então)
E desse prazer

Que facilmente se alcança (pois)

Daí nasceu

O bom gosto pela dança

(Bis)

A BEBÉ nasceu na rua

São João dos Bem Casados

Criou por vontade sua

Dançarinos bem treinados

Pois ainda não madura

E já dançava no colo

De sua mãe a Cultura

Esta BEBÉ DA APOLO

De sua mãe a Cultura

Esta BEBÉ DA APOLO

Bis ao Refrão:

EU SOU O AVÔ CANÇÃO

"EU SOU O AVÔ CANÇÃO"

Música de: 'A Canção do Avô Canção'

Autor da Música e da Letra: João Jorge o Poeta Sorridente=Avô Canção

Refrão:

Eu sou o Avô Canção
Amo todos os meninos
Do fundo do coração
Pequenos ou crescidinhos
(Bis)

Qualquer menino tem
Um avô como eu
Muito o ama também
Mesmo se já está no céu

E tem uma avozinha
Que é sua segunda mãe
Mesmo se já está velhinha
Muito o ama também

Bis ao Refrão:

Qualquer menina tem
Um avô como eu
Muito a ama também
Mesmo se já está no céu

E tem uma avozinha
Que é sua segunda mãe
Mesmo se já está velhinha
Muito a ama também

Bis ao Refrão:

O MEU ANJO DA DANÇA

"O MEU ANJO DA DANÇA"

Carnaval 2020 no Baile do Clube Olivais e Moscavide

'A Oração do Poeta'

Música e Poema da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J.J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

Eu vi um ANJO DA DANÇA
Rodopiando ao som
De uma música bela
Coração enchi de esperança
De vir algum dia
Rodopiar com ela

O dia aconteceu então
Eu estive em seus braços
Em mui alta empatia
Pisámos levemente o chão
Eu estava nas nuvens
Ou assim me sentia

Só quero voltar ao abraço
De tão Divino laço
E oração que balança
Minha musa maravilhosa
Inteligente e formosa
É O MEU ANJO DA DANÇA

A CAPELA DOS OSSOS

"A CAPELA DOS OSSOS"

Autor da Música e Letra: - João Jorge Piedade - Facebook

J.J. o Poeta Sorridente (que é também) O AVÓ CANÇÃO - Youtube

(E: - Para quem quiser contactar-me; no meu País só por sms: 965222217/917777874)

Refrão:

Se queres emoções de risco

Vai a Évora visitar

Na igreja de S. Francisco

Uma capela de pasmar

Na Praça Primeiro de Maio

Onde se vê à luz natural

De frente ou de soslaio

E é Património Mundial

Eu fui visitar um dia

Uma sinistra Capela

Que embeleza à magia

De quem se vê dentro dela

Visionei qualquer dos lados

A perder as estribeiras

Só vi ossos descarnados

E muito magras caveiras

Bis ao Refrão:

*As cornijas da parede
Só de ossos bem enfeitadas
Sugerem uma forte sede
De vidas desinfetadas*

*Foram os Frades Franciscanos
Que deram este prazer à gente
Os homenageio sem enganos
Eu o Poeta Sorridente*

Bis ao Refrão:

VIVA DA COSTA

"VIVA DA COSTA"

(NOVO) 'Fado Oração J. J.'

Música Própria e Poema de: João Jorge "o Poeta Sorridente"

A varina de Lisboa
Com forte voz apregoa
O chicharro e a sardinha
Acabadinha de chegar
Agora mesmo do mar
Venha cá ver ó vizinha

Olha o carapau p'ró gato
Não há pedra no sapato
Estou descalça mas honrada
Canta ela com emoção
Como sendo uma oração
Com sua voz escancarada

Refrão:

Como toda a gente gosta
Viva da Costa
Viva da Costa

Viva da Costa...
É da Costa Portuguesa
Desç'abaixo ó freguesa
Desça ó freguesa...
(2 vezes)

Na cabeça a canastra
Sentindo a vida madrasta
Caminha de madrugada
P'las vielas da cidade
D'dor seu coração arde
Lá vai subindo a calçada

Saracoteando as ancas
Por entre paredes brancas
Cá vem ela ali da lota
Rodilha sobre o chapéu
Com um olhar muito seu
Que é pobre, mas faz chacota

Bis ao Refrão:

MEU ANJO EU QUERIA TANTO

"MEU ANJO EU QUERIA TANTO"

'A Minha Canção Desesperada'

Música Clave de SOL - Som de Sib; e Poema da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

Dedicado a todos os meus queridos irmãos do planeta azul

Sonhei ouvir tua voz vinda das nuvens p'ra mim
Sonhei que tu Meu Anjo entoavas linda melodia
Havia já algum tempo que não me sentia assim
Acordei fiz meu arranjo p'ra te cantar um dia

Meu Anjo, eu queria tanto te poder abraçar
Mas por meu mal não poderei fazer isso agora
Existe em nosso mundo algo a nos assolar
Que nos mata mesmo a todos e a toda a hora

Meu Anjo, eu quero voltar ao nosso passado
Para dançar contigo e ver-te bem contente
Quero que os Sábios liquidem o vírus malvado
Quero voltar a ser o livre Poeta Sorridente

O MEU CINQUENTENÁRIO DE BREVET E BOINA-VERDE

"O MEU CINQUENTENÁRIO DE BREVET E BOINA-VERDE"

(São 25 quadras criadas neste Grandioso dia 20-09-2018)

Poema da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

(Que é também)

O Vosso Garboso Paraquedista nº 1501/67

Com o Brevet nº 6361 desde 02-08-1968

Era ainda de madrugada
Ora e sempre eu me lembro
De quando saí para a estrada
No dia vinte de setembro

Do ano dois mil e dezoito
Pequeno almoço pão saloio
Logo bem cedo fiquei afoito
Para ir apanhar o comboio

Após uma noite sem dormir
Pois foi tal o meu cuidado
Não podia deixar de sentir
O receio de chegar atrasado

Essa viagem correu normal
De Lisboa para a Barquinha
Estava cansado, mas não mal

Dada a esperança que tinha

De trazer meu Testemunho
Gravado numa real medalha
Bem merecendo o dito Cunho
Como quem muito trabalha

Chegado ao Entroncamento
Em perfeitas e boas horas
Relaxei por um momento
E não com muitas demoras

Apanhei um táxi da praça
Para chegar ao meu objetivo
Mas creiam não achei graça
E digo-vos agora já o motivo

Pois vi naquela famosa entrada
Do Regimento de Paraquedistas
Uma situação desproporcionada
Que muito fere as nossas vistas

Com a garganta seca por sede
Sede pela cólera é o que acho
Vi no lugar de um Boina-Verde
Um soldado do 'Arre-macho'

Não percebo o que se passa ali
Mas uma vez por mim lá visto
Senti ganas de reclamar o que vi
Gritando bem alto: o que é isto?

No início deste grande evento
Uma santa missa foi realizada
Para que bem a cem por cento
Toda a alma fosse purificada

Dos Camaradas que pereceram
Na guerra do nosso Ultramar
Que como eu nunca entenderam
O porquê de lá andarem a matar

Depois e seguindo o protocolo
Foto ao grande grupo foi tirada
Naquele mesmo saudoso solo
Onde iniciei uma vida pesada

A seguir em ambiente propenso
Vários nomes foram ouvidos
E fez-se um minuto de silêncio
Em honra de Camaradas caídos

Seguiu-se o momento Grandioso
Principal motivo da minha viagem
Foi o que mais me deixou vaidoso
O momento da minha homenagem

Com estilo e nobreza em alta soma
Meia dúzia de Gente Grandiosa
Ministrou-nos o Querido Diploma
Junto à Medalha muito Gloriosa

Logo a seguir fomos todos almoçar
Em ambiente bastante requintado
Apesar deste ser no mesmo lugar
Aonde apenas lá come o soldado

Estivemos lá todos bem juntos
Soldados mais oficiais superiores
A começar em queijos e presuntos
E bons vinhos de vários sabores

E em ambiente de Camaradagem
Aonde a alegria não era pouca
A muito bem vestida criadagem
Serviram-nos uma deliciosa sopa

Continuando o gostoso manjar
Como que em continuado troféu
Apresentaram-nos algo de delirar
Um estupendo senhor bacalhau

Este sempre muito bem regado
Como por bem digo e não minto
Com vinho Alentejano abençoado
Tão bom foi o branco como o tinto

Depois serviram boa sobremesa
A todos nós Gente Abençoada
Colocaram naquela nossa mesa
Uma bastante deliciosa tigelada

E a maior surpresa chegou então
Com cerca de meio metro quadrado
Um lindo bolo pra adoçar a digestão
Tão saboroso como bem decorado

Assim com toda nossa grandiosa voz
Parecendo pássaros em campanário
Todos cantámos o 'Parabéns a Nós'
Junto ao nosso bolo de Aniversário

Aqui termino a minha/nossa história
Que culmina nossos cinquenta anos
Sobre este nosso dia de grande Glória
Com uma quadra por cada dois anos

A FILÓ O BOBE E A TESLA

"A FILÓ O BOBE E A TESLA"

'Estiveram nas tintas'

Por: J. J. o Poeta Sorridente

Dedicado a três amigos pintores

Um dia a amiga Filó
Resolveu pintar a casota
Por seu bem não estava só
Tinha alguma ajuda pronta

Primeiro raspou a caliça
Daquela tão linda tela
Já com a ajuda maciça
Da sua pequena Tesla

O Bobe também ajudou
Para dar o isolamento
Mas claro q'antes borrou
Quase todo o apartamento

Quando chegou a altura
Daquela primeira demão
Os destruidores da cultura
Também lhe deram uma mão

A Filó usava o rolo
O Bobe usava o pincel
A Tesla comia bolo
Enquanto borrava o painel

Passaram nisto alguns dias
Com as suas raras pintas
Os destruidores sem asias
Ali estiveram nas tintas

PERDIDOS NA DENSA FLORESTA

PERDIDOS NA DENSA FLORESTA

Em 27-05-2006

(Transformado de uma Poesia escrita em Prosa por um Anjo *encarnado*,
Seu nome é 'MILÚ' mas para mim, é a minha 'MELINHA')

Não sei quem éramos ao certo.
Mas éramos simplesmente!
Tomávamos banho aqui perto
Num lago sem outra gente

Brilhantes raios de sol
Que me iluminam a prosa
Te ajudaram a vestir meu corpo
Com nenúfares brancos e rosa

Estávamos ambos nus
Desfrutando a liberdade
Flores em tua cabeça eu pus
Para de ambos felicidade

Riste-te como habitualmente
Num sorriso alegre e franco
E nessa doce carícia de êxtase
O negro nos parecia branco

Sáimos do lago, fomos passear
Pela floresta bem madura
Com os corações a palpitar

Por esta tão densa e escura

Com o sol já retirado

E com as arvores a apertar

Nos afastamos do lago

Para na mata nos embrenhar

Tu deste-me a tua mão

Conforme tua mente pensa

Quiseste proteger-me então

Naquela vegetação tão densa

Como mui frágil que sou

Caí, porque escorreguei

O caminhar p'ra mim findou

Pois o meu pezinho magoei

Disse-te p'ra ires procurar

Que por certo saída tinha

Mas não me quiseste deixar

Naquela escuridão sozinha

Com habitual desembaraço

Buscaste vime e folhas

Calçaste-me com nós e laço

E disseste-me: não te encolhas

Sempre nós nos ajudámos

Mas fiquei contente por ver

Que mesmo ali partilhámos

A essência do nosso Ser

Retomámos o caminho

Apesar de amedrontados

O chão pisava de mansinho

Quando por arvores rodeados

Essas arvores nos diziam
Estamos na vossa pegada
Com muito medo nos faziam
Pensar terminada a jornada

Então olhamos em volta
E vimos não estar sós
Deparamos com uma porta
Que quase chamava por nós

Esta com intensa luz
Que apontava a nossa mente
Nos lembrava o bom Jesus
Mas era apenas um duende

Vestido de folhas verdes
Com seu olhar meigo e doce
Dizia porque o caminho não vedes?
Como se dono do sítio fosse

*O caminho está além
Sempre esteve perto de vós
Vós é não olhastes bem
Como o esquilo olha p'rá noz*

Só quem procura o regresso
À sua casa espiritual
Nesta floresta tem ingresso
E está aqui não por mal

Apontando sua vara
Ele indicou-nos o caminho

E riu-se da nossa cara
Dizendo-te não estás sozinho

Com intenso nevoeiro
Mui branco e brilhante
Tanto quanto o primeiro
Que vimos no anterior instante

Nosso Guia disse para ti:
Dá a mão à tua Estrela
Ele referia-se a mim
P'ra eu tua alma protegê-la

Compreendendo eu perguntei:
Por minhas queridas irmãs
Ele disse-me estão bem
Como tu, em caminhadas não vãs

E a música que tanto amo?
Atrevi-me a perguntar
Com essa nosso Querido Amo
Muito te fará deslumbrar

Transportando-te para a Luz
Em música de essência Divina
Verás que o Próprio Jesus
Tua existência te anima

Vais ora voltar a casa
E conhecer teu esplendor
Pois já és um anjo sem asa
És luz, és paz e amor.

Nota final: - Neste agora 'nosso' amoroso e espiritual trabalho, eu honro a nossa mui peculiar, porque extrema, espiritual e de facto, eterna união!!!...

De: - MELINHO

Para: - MELINHA

ODETE ROSA

"ODETE ROSA"

'A Rainha das Fadistas'

Fado 'Manuel Maria'

ROGO aos Fadistas, amadores e profissionais, que como eu, são amigos e admiradores desta tão importante Fadista; que cantem este meu humilde, mas bem posicionado poema; neste ou n'Outro Fado

que gostem de cantar, em sextilhas; pois a métrica dá para Vários!!!...

Poema de João Jorge o poeta sorridente

Dedicado e Homenageando com muito Amor e Carinho, uma das melhores cantadeiras de Lisboa, a cantar no «Solar dos Santos» e noutras várias Casas Típicas do Sr. Fado; aonde tem já afixada a sua foto;

mesmo antes de da lei da morte estar liberta.

Fadistas d'hoje e passado
Que adoram cantar o Fado
E de o escutar também
Cantem meus 'Fados à Grosa'
E escutem a Odete Rosa
Com a beleza que Ela tem

Grande Fadista de agora
Canta hoje cantou outrora
Nossa Canção Nacional
Esta alfacinha de gema
Faz do amor o seu tema
Para assim espantar o mal

Todos cá somos amigos
Cantando Fados antigos
Com amor e amizade
Canção nova ou antiga
Canta agora minha amiga
Enche-me de felicidade

Qualquer Fadista eu respeito
É de mim este meu jeito
Aqui e em quaisquer cantos
E esta Estrela valiosa
De nome Odete Rosa
Honra 'O Solar dos Santos'

Com sua Divinal voz
A Odete canta p'ra nós
Sentimentos altruístas
Esta flor maravilhosa
Desabrochada como a 'Rosa'
É 'A Rainha das Fadistas'

HOJE EU SOU PEQUENINO

"HOJE EU SOU PEQUENINO"

Poema da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

João Jorge o Poeta Sorridente (Meu Lado Poético)

«E, ALGUEM Realmente Se lembrou de mim! 25-10-2021»

ATENÇÃO:

- Hoje eu exijo ser paparicado

Eu um homem, hoje tornado

Em bebé puro e inocente

Eu quero ser acarinhado

Pelos amigos do meu fado

Com amor e docemente

CARAMBA:

- Eu existo enquanto homem

Com tristezas que me consomem

E que não deviam de existir

Desmerecidas razões

Que perfuram os corações

De quem se nega partir

P'RA MORTE:

- P'ra essa sempre certa morte

Que chega quando parte a sorte

Minha ou de um meu irmão

Essa morte nem má nem boa
Mas que em nossa mente ecoa
E nos aflige ao coração

POR ISSO:

- Hoje eu escrevo para mim
Mas também para ti e para ti
Aquilo que está em meu sentir
Escrevo o que me está na alma
E neste dia de pura calma
Eu até escrevo a sorrir

É CLARO QUE:

- Para mim é um feito inédito
E isto só porque dou crédito
Ao meu karma peregrino
Eu que sempre escrevo a chorar
Hoje quero somente cantar
Porque:
HOJE EU SOU PEQUENINO!!!...

E, mainada!!!...

OS CACHAMORREIROS DE SÃO BRÁS

"OS CACHAMORREIROS DE SÃO BRÁS"

Música: Sérgio Reis

Letra de: João Jorge o poeta São-brasense

São Brás era Aldeia
Num tempo passado
E uma guerra feia
Estava aqui ao lado

Com um Nobre inglês
Que p'rá guerra vivia
Só que desta vez
Encontro'uma utopia

Nesta Nossa Aldeia
De moços marfados
Foi muito má ideia
Serem intimidados...

E esses invasores
Vindos de Inglaterra
Queriam ser senhores
Desta nossa Terra

Estiveram em Faro

Onde saquearam
Os bens nacionais
E a cidade queimaram

Souberam que a norte
Existia uma aldeia
Onde pensavam ter sorte
Mas foi má a ideia...

Pois cá encontraram
Os rapazes solteiros
Que apelidaram
De cachamorreiros

Da Terra gostavam
Os bravos rapazes
Quando se enleavam
À vara eram ases

Nossos Ancestrais
Que eram bons Cristãos
Não fizeram mais
Que estender as mãos...

Mas com cachamorras
Foices e martelos
E mais outras porras
Foram-se aos marmelos

Foi de três em pipa

Bordoada p'ra cima
Daquela que irrita
Quando se lhe arrima

Os bifos branquinhos
Montando jumentos
Viram-se negrinhos
Com tais tratamentos...

Já tinham roubado
Uma boa parte
Do nosso Património
De engenho e arte

Não se contentando
E com farta inveja
Foram atiçando
Fogo à nossa Igreja

Os rapazes solteiros
Unidos como um só
Com paus de marmeleiros
Arriaram sem dó...

Com tal receção
Os bifos coitados
Voltaram ao sertão
Pulando valados

Deixando os haveres

Produto do saque
Fugiram p´ra longe
Donde a moca bate

Pelo mato fora
Sem olhar p'ra trás
Fugiram outrora
Da nossa S. Brás

Pelo mato fora
Sem olhar p'ra trás
Fugiram outrora
Da nossa S. Brás...

ADEUS QUERIDO MANO VELHO

"ADEUS QUERIDO MANO VELHO"

'Fado João Jorge'

Música e Letra de João Jorge o Poeta Sorridente

Hoje partiu para o céu
Um Fadista meu irmão
Um Poeta como eu
Amante d'Nossa Canção

Cantei seu Fado esquecido
P'ra ele no leito da morte
Como tinha prometido
Em tempos de melhor sorte

Refrão:

Meu mano
António Piedade
Tu na verdade
Foste meu Ídolo
Cantaste
Com devoção
Nossa Canção
Com ou sem título
Cantaste
'Eterna Amizade'
À nossa Mãe
Celeste Piedade
Que noutros tempos então
Contigo cantava
Sua canção

Que era sempre de amor
Cantavas dor
Mas com paixão

Adeus querido mano Tónho
Procura a Mãe lá no céu
Agora já não é sonho
Teu corpo já faleceu

Nossa Mãe será teu anjo
Com ela segue o Evangelho
Procura-a p'ra teu Arcanjo
ADEUS QUERIDO MANO VELHO

EU QUERO

"EU QUERO"

'Que cantem este Fado no meu Funeral!!!...'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Dedicado a Todos os que se Consideram Meus Amigos com Verdade

Quero a vida que me resta
No resto da minha vida
Que a vida sempre em festa
Me seja gozada e querida

Quero viver livremente
Minha canção derradeira
Sentimento que se sente
Em felicidade primeira

Quero a poesia à frente
De tudo o que é importante
Que bem me sinta entr'a gente
Direcionada ou errante

Quero essa gente comigo
Vá ela para onde vá
Que eu seja seu amigo
Que esteja com ela lá

Quero que a vida me dê
Tudo aquilo que mereço

Que tudo o que ela vê
Pertença a meu endereço

Quero continuar poeta
Nesta vida de enganos
Qu'esta vida tenha ética
Mesmo com seus desenganos

Quero no fim de um poema
Sentir-me bem como sempre
Por ter atingido a gema
Do que meu coração sente

Quero meu coração aberto
À realidade da vida
Não quero ser mui esperto
Quero uma vida sentida

Quero dizer para o mundo
Que eu sou um homem bom
Com sentimento profundo
Vivendo meu grato dom

Eu quero o meu caixão
Por amigos conduzido
Que cantem esta canção
Quando em terra ficar detido

P'RA SALVAR A TERRA

"P'RA SALVAR A TERRA"

22-11-2020

«Apresento minha FILOSOFIA
Ao meu querido irmão HUMANO
No contexto desta PANDEMIA
E de seu mui prejudicial DANO»

*Música: Fado Manuel Soares
Como Tia Macheta (Maus Agoiros)
Poema: João Jorge o Poeta Sorridente*

Nos tempos que por cá correm
Milhentos morrem
A qualquer hora
Tanto morre o Presidente
Como o servente
Por aí fora

Morre o estalajadeiro
E o latoeiro
Com toda a lata
Morrem os maus e os bons
Em quaisquer tons
Ninguém s'escapa

Nosso mundo está mudado

Num triste fado
Se transformou
Deus fez assim acontecer
Para eu ser
Melhor do que sou

Em aguarela fadista
Pinta-se a crista
P'rá elevar
Mas logo a mesma se abaixa
Porque se encaixa
No verbo amar

Um verbo que Deus Criou
E elaborou
Equilibrado
Para juntar os humanos
Mesmo com danos
Vê resultado

E assim nós aprendemos
Amar o que temos
Esquecer a guerra
Pouco-a-pouco nos juntamos
Nossas mãos damos
P'RA SALVAR A TERRA

QUISERA EU TER A RAZÃO

"QUISERA EU TER A RAZÃO"

Por: João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

Quisera eu ter a razão
De ofertar meu coração
P'ra combate ao mal do mundo
Deste nosso globo terrestre
Para que este não mais empeste
O amor que nele é profundo

Neste mundo o que mais há
É negatividade e gente má
Que necessitam de ajuda
Muitos mostram-se simpáticos
Mas no fundo são apáticos
E 'doces' como a arruda

E aqui nesta existência
Onde imponho permanência
Apesar dos revezes que ferra
Sou eu mais outro peão
Que sofro d'alma e coração
As malvadezas da terra

Gostava de poder morar
Num lindo sítio onde o mar
E o céu fossem vizinhos
Com sol flores e azevinhos
Onde jamais morresse a verdade
E jamais morresse a felicidade

Poderia assim sempre ter
O domínio do meu sentir
O domínio do meu coração
Em minha mente aberta ler
O que lá está e o que há-de vir
QUISERA EU TER A RAZÃO

EU TÔ NA HORA

"EU TÔ NA HORA"

«FADO ESTILO MUSICADO»

NOVO Género: 'Fado Solfejado' (Próprio para Surdos cantarem)

'A Marcha do Poeta Sorridente' em FA

Música e Poema Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Dedicado À Boa Amiga, Cantadeira e Responsável do 'TÔ NA HORA': VILMA TEODORO

Refrão:

Eu Tô na Hora

De cantar enquanto ouço

Eu Tô na Hora

De ouvir a Vilma Teodoro

Eu Tô na Hora

De viver sem alvoroço

Eu Tô na Hora

De estar aqui porque adoro

Aqui se canta à maneira

Como o Senhor Fado gosta

Comendo a MACAXEIRA

E também a VIVA DA COSTA

Aqui na Penha de França

Q'inda é Lugar dos Famosos

O meu coração balança

Entre sabores tão gostosos

O meu coração balança

Entre sabores tão gostosos

Bis ao Refrão:

Vou ao frango à passarinho
E ao bacalhau espiritual
Não deixo nem um pouquinho
Pois em etiqueta estou mal

Amiga trás um amigo
Qualquer um fica contente
Venham cá cantar comigo
Sou o Poeta Sorridente
Venham cá cantar comigo
Sou o Poeta Sorridente

EU SOU O AMANTE DA LUA

"EU SOU O AMANTE DA LUA"

Música de 'A Oração do Poeta'

Por: João Jorge Piedade (Facebook)

o Poeta Sorridente (Youtube)

Eu sou o amante da lua
Digo brilham as estrelas
No meu harém
Mas em verdade nua e crua
Na vida real
Não tenho alguém

Em meu quarto de solidão
Eu penso a canção
P'ra cantar ao mundo
Não tenho a quem dar meu carinho
Enchi meu caminho
D'um sofrer profundo

Vem a mim nova querida Mulher
Meu amor colher
Com ternura tua
Eu só quero a ti pertencer
Não quero mais ser
O AMANTE DA LUA

MARIA DAS NEVES

"MARIA DAS NEVES"

A Bela de Bragança

Com a Música de 'A Oração do Poeta'

Por: João Jorge Piedade (Facebook)

o Poeta Sorridente (Youtube)

Senhor Abençoa a Maria
Que é Neves de apelido
E no meio Nascimento
Nobre Dama bela e atraente
De amor nunca ausente
Em seu sentimento

Ela é amante da arte
De azulejo em parte
E de toda a beleza
Que existe no nosso mundo
É de amor profundo
Com toda a certeza

Cabelo ao seu nome ligado
E de branco pintado
Mais beleza alcança
A Maria é lutadora
Grandiosa Senhora
A BELA DE BRAGANÇA

TU ÉS A AMIGA QUE EU AMO

"TU ÉS A AMIGA QUE EU AMO"

Música e Poema por: João Jorge o Poeta Sorridente - Youtube

João Jorge Piedade - Facebook

Tu és a amiga que eu amo
Mais do que a outra qualquer
Este amor não causa dano
Este amor não causa dano
Não há marido nem mulher

Nem é como o amor de pais
E de irmã ou de irmão
Não tem queixumes nem ais
Não tem queixumes nem ais
Muito agrada ao coração

Refrão:

O amor de amigo é
Algo puro e vantajoso
Ninguém se cola no pé
Só aqui há prazer e gozo
(Bis)

A distância não interessa
Qualquer mesmo que essa seja
Em ciúmes não vamos nessa
Em ciúmes não vamos nessa

Nós não somos dessa igreja

Este amor completa a gente

Por não ser a tempo inteiro

Assim eu volto a ser crente

Assim eu volto a ser crente

Num amor bem verdadeiro

Bis ao Refrão:

É DO INFERNO ORIUNDO

"É DO INFERNO ORIUNDO"

Música 'A Oração do Poeta'

e Poema; da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente (Youtube)

Dedicado a todos os meus queridos irmãos de todo o planeta azul

No ano dois mil e vinte
O planeta azul
Vive enorme flagelo
Porque um vírus malvado
Decide nosso fado
Este amante do gelo

Mui infecioso veneno
Mora em nosso terreno
E aqui nos arrasa
Assassino e carcereiro
É em meu tempo o primeiro
Que me fecha em casa

Coronavírus se chama
E já apagou a chama
De vários milhares
De humanos em todo o mundo
É do inferno oriundo
E sem similares

Ó CORONA VAI-TE EMBORA

"Ó CORONA VAI-TE EMBORA"

Música: e Poema de: - João Jorge Piedade ? (Facebook

J. J. o Poeta Sorridente (que é também) O AVÔ CANÇÃO ? (Youtube)

N. B.: As frases mais pertinentes de AVISO ou para o CONHECIMENTO sobre o VÍRUS; 'Estão REALÇADAS com apóstrofes'

Vejam só este malvado
'Que da China nos surgiu'
Anda aqui todo emproado
E 'dá-se bem com o frio'

'Veio da Cidade de Wuhan'
O sacana pegajoso
Anda armado em Don Juan
Só por seu prazer e gozo

1º Refrão:

Corona vai-te embora
És dos mais feios que eu vi
Corona vai-te embora
Nós não te queremos aqui

'Vieste do gato de algália'
'Parente do guaxinim'
'Assassino em alta escala'
Eu não te quero junto a mim

'Conhecido por civeta'
'Teu antigo hospedeiro'
'Tu és um vírus da treta'
'E um grande parideiro'

2º Refrão:

Corona vai-te embora
'És um feio virulento'
Corona vai-te embora
Vai rápido como o vento

Corona já te estudei
P'ra saber do teu pavor
Por isso agora já sei
'Que tu te afastas do calor'

'Eu vou beber muita água
E vou estar sempre quente'
Não me ligo à tua mágoa
E sim ao Poeta Sorridente

3º Refrão:

Corona vai-te embora
Nós só cá temos calor
Corona vai-te embora
Deixa viver nosso amor

SOU POETA

"SOU POETA"

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Tenho gosto pela vida
Numa existência querida
Apraz-me praticar o bem
Apurar o que a vida tem
Dessa sua parcela boa
Por bem minha voz ecoa
Mesmo um pouco irrequieta
Mas, são revezes de poeta

Minha paixão é criar
Muitos versos sem parar
Sempre com amor e arte
Pois se não fora essa parte
Não teria a inspiração
Atempadamente à razão
P'ra escrever com fervor
Que sou poeta sim senhor!

Escrevo versos com paixão
E na métrica com exactidão
Sou um amante da verdade
Peco pela minha vaidade
De exhibir o meu talento
Se bem que não cante ao vento
Com ruídos de pateta
Pois na verdade

SOU POETA

E, que Deus me perdoe!!!...

NAS ASAS DO CORAÇÃO

"NAS ASAS DO CORAÇÃO"

'Fado Vianinha'

Música de: Francisco Viana

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

«Excerto de um meu outro livro OS 100 FADOS NUNCA CANTADOS»

Sorrio e canto a Lisboa
A sua linda Canção
Canto Alfama e Madragoa
Com minha alma e paixão

E a quem não sabe sorrir
Que exhibe um rosto funesto
Faço o seu astral subir
Pois meu sorriso lhe empresto

Sorrio agora e me encanto
P'ra matar todo o meu mal
E p'ra toda gente eu canto
Nossa Canção Nacional

No branco e azul do mar
Q' é paz da minha canção
Levo um poema a voar
NAS ASAS DO CORAÇÃO

NO QUINTAL DE NOSSA SENHORA

"NO QUINTAL DE NOSSA SENHORA"

Por: João Jorge o poeta Sorridente

Excerto do livro: "OS MISTÉRIOS DE SÃO BRÁS E DO POETA"

*poema dedicado ao Projeto MÃOS-DADAS-PARA-A-VIDA
e aos passeantes do dia 27-05-2008*

Num dia algo chuvoso
Para a condução perigoso
Mas em que nada faltou
Para *enchermos as medidas*
De satisfações desmedidas
E, a Rosa bem se portou

Com total correto rumo
Com perfeição e aprumo
Em sua cuidada condução
Só não ouvimos a sua voz
Como prometeram a nós
Que cantaria uma canção

Majestosamente fenomenal
É como descrevo o Portal
Que nos ligou à Divindade
Daquele enorme Santo Espaço
De Nossa Senhora Regaço
E Do Menino Jesus Santidade

Naquele fabuloso Esplendor
Santo Lugar de Paz e Amor
Eu visualizei com emoção
Alta cruz em ferro forjado
Com JESUS Crucificado
Em Símbolo de Sua Paixão

Aquele Templo colossal
Que não só para Portugal
Como para o mundo inteiro
Deixou-nos a todos perplexos
Desvalorizando os complexos
Do nosso mundo enganadeiro

Depois ao entrar no Templo
Vi O Bom Pastor em exemplo
A cuidar do seu rebanho
Atrás daquele Fabuloso Altar
Sua Grandeza nos tirou o ar
Na pré caminhada pró *banho*

Pois o almoço foi *bem regado*
E, não estou apenas virado

para metáfora ou eufemismo

Caíram de água bons lotes

Digo até: *choveu a potes*

Foi do passeio o *baptismo*

Quis então ser um dos correctos

Com dois guardas chuva abertos

Eu salvei do *banho maior*

Duas voluntárias na hora

No quintal de Nossa Senhora

Neste Santo Espaço de amor

DÁ-ME UM ABRAÇO DE LUZ

"DÁ-ME UM ABRAÇO DE LUZ"

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Dá-me um abraço de luz
Com esse teu tão puro amor
Tu és o bem meu bom Jesus
De todo o meu ser és Senhor

Foi com a Graça de Deus
Que eu nasci com este dom
De compor poemas meus
E canta-los em bom tom

Por isso eu canto a Jesus
Com o que Ele me Ofertou
E como oferenda mostro a luz
Na poesia que dou

Sinto-o ora neste momento
Com uma profunda emoção
Que entra em meu pensamento
E o digo-o com o coração

Morreste p'ra nos salvar
Em toda a tua Glória
Mas p'rós meus irmãos contar
Também eu tenho uma história

Menino Deus Onnipotente

Também eu carrego uma cruz

Magoado por uma parente

DÁ-ME UM ABRAÇO DE LUZ

UM BRADO A LISBOA

"UM BRADO A LISBOA"

30-04-2020

'Fado J. J. em Oração'

Música Própria e Poema de: J. J. o Poeta Sorridente

Do tejo em minha canoa
Eu dou um brado a Lisboa
Pergunto o segredo dela
Porque a todos encanta
A sua beleza é tanta
E fica tão bem na tela

Lisboa mulher curtida
Embelezas nossa vida
E alimentas a paixão
D'toda a gente que te ama
Manténs acesa esta chama
Seja primavera ou verão

Refrão:

Assim da minha canoa
Brado a Lisboa
Brado a Lisboa
Brado a Lisboa
Às suas sete colinas
Ao bailado das varinas
Desde Algés à Madragoa
(Bis)

Lisboa dona do Tejo
Vou secar e dar-te um beijo
Bem molhado em tua seiva
Vou passear nas vielas
Cantando em alguma delas
Minha canção que te beija

Depois vou à matiné
P'ra fazer o gosto ao pé
Numa tua marcha boa
Pois desta felicidade
Já tinha grande saudade
Ora eu te brado Lisboa

Bis ao Refrão:

MEU MENINO DEUS

"MEU MENINO DEUS"

Música e Poema Por:

João Jorge o Poeta Sorridente

Dedicado A Jesus Cristo

Menino Jesus

Espírito abençoado

Ao nome fazes jus

Carregas a Cruz

P'ra o mundo salvado

Meu Menino Deus

Abraça a minha alma

Meus sonhos são teus

Perdoa pecados meus

Enche-me com tua calma

Tu Filho do homem

Teu nome eu penso e digo

Cristãos te consomem

Teu sangue e corpo comem

Em comunhão Contigo

Menino Doirado

De Corpo perfeito

Para mim és Sagrado

Por todos és louvado

E Te queremos por perto

Infiéis Te apelidaram
De "Rei dos Judeus"
E Tu Rei do Infinito
Derrama teu espírito
Sobre mim e os meus

Bis à última quintilha

A MINHA NOVA ALIANÇA

"A MINHA NOVA ALIANÇA"

Música de Roberto Carlos, em JESUS CRISTO

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Dedicado A Jesus Cristo

Refrão

Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo Salva o mundo inteiro

Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo Salva o mundo inteiro

Uma nova aliança com Jesus Cristo eu encetei

Uma nova aliança com Deus Menino eu encontrei

É aqui que mora Jesus nesta nossa casa e também de Deus

È aqui que vou procurar minha salvação e também dos meus

Com toda a fé encontrada, na mão amada de um Bom Pastor

Eu fiz os meus santos votos com alegria e muito amor

A este meu Irmão Pastor sempre eu seguirei os seus santos passos

Porque com ele me sinto junto a Jesus e até aos Seus Abraços

Bis ao Refrão

Quando orares a Deus, fá-lo com toda a fé e perseverança

Pois em sua trilogia está nosso escape e nossa esperança

Na fuga a satanáas em que todos nós somos coniventes

Entreguemo-nos a Jesus orando por nós e nossos parentes

Só nosso Pai precioso, nosso Senhor e bom salvador
Se iguala a Ele próprio que é Jesus Cristo o Redentor
E também aqui sabemos na trilogia o Espírito Santo
Deus como três em Um no Menino Homem envolto em seu manto

Bis ao Refrão

O NATAL É QUANDO O HOMEM QUISER

"O NATAL É QUANDO O HOMEM QUISER"

Em 20-12-2012

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Corações choram de Amor
De felicidade em abundância
Mas muitos esquecem a dor
Do que sofre em consequência

De ter nascido muito pobre
Ou ter obtido o pauperismo
Não obstante de alma nobre
Ter ido ao fundo do abismo

É uma época muito especial
Em que todos praticam o bem
É o tempo de "Feliz Natal!"
Que Jesus ofereceu em Belém

É tempo de Paz e de Amor
E é tempo de grande Alegria
Para alguns em Grã esplendor
Para outros em pequena fatia

Mas sempre Grande é A Luz

Com que Deus nos Ilumina
Através Do Filho "Jesus"
Que ao bem-estar nos Culmina

E, ao ritmo do bom coração
Que bombeia sem engano
Eu lembro a todo o Irmão
Que O Natal é todo o ano

EU QUERO ESTAR CONTIGO

"EU QUERO ESTAR CONTIGO"

'Música de: Duo Ouro Negro'

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Dedicado A JESUS CRISTO (Que também Ele É Um Poeta)

Menino Jesus

Meu Senhor, meu rei

Morreste na cruz

Por tua própria lei

Os homens fizeram

O que tu quiseste

Sofreste teu castigo

Por seres meu amigo

Foi o que fizeste

Refrão:

Eu quero estar Contigo

Eu quero estar Contigo

Eu quero estar Contigo

Meu Jesus

Eu quero estar Contigo

(duas vezes)

Meu menino Deus
És onipotente
Meus esforços são teus
Sinto-me contente

Tu já me salvaste
Da parte pior
Com poder e arte
Doaste-me a sorte
De poder perdoar

Bis ao Refrão:

JESUS É REI DO INFINITO

"JESUS É REI DO INFINITO"

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Jesus é Rei do Infinito
Jesus é Nosso Senhor
Filho de Deus e Bendito
Na paz na luz e no amor

Quem Jesus ama canta bem
Com alma no coração
Ele veio nascer a Belém
E à minha voz dar a mão
Ele veio nascer a Belém
E à minha voz dar a mão

E quando em sétimo dia
Entre milhares de crentes
Lhe foi pedido um milagre
Por uma das boas gentes

Seus Discípulos enxotaram
Esse suposto atrevido
Era ilícito disseram
Ao sábado fazer pedido
Era ilícito disseram
Ao Sábado fazer pedido

Mas Jesus em sua bondade
Disse tragam a mim o homem
E afastem essa vaidade
Que ao Sábado também comem

Milagres fez todos dias
Na sua peregrinação
Multiplicando as fatias
De escassos restos de pão
Multiplicando as fatias
De escassos restos de pão

QUE BOM QUE É O NATAL

"QUE BOM QUE É O NATAL"

Poema da Autoria de: João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

Que bom que é o Natal
Para alguns com desengano
Toda a gente esquece o mal
E também qu'ele é todo o ano

Já nasceu O DEUS MENINO

Que dia maravilhoso
Visto meu fato pomposo
E sinto-me pequenino
A mim próprio eu ensino
A esquecer todo o mal
Ponho no fel algum sal
Hoje eu esqueço os lamentos
E grito aos sete ventos
Que bom que é o Natal

Qualquer alma em de sofrimento

Tem tendência a ser feliz
Cria aí uma directriz
Para enxotar seu lamento
Eu sou feliz cem por cento
Não só neste dia do ano
Tenho espírito cigano
Meu coração peregrino
Vivo este dia divino
Que p'ra'lguns com desengano

Eu gosto de fazer bem
Ao jovem e ao velhinho
Que encontro no meu caminho
E que procuro também
Algo bom minh'alma tem
Que esquece o temporal
Vou à montanha e ao vale
Não só neste belo dia
De dogma em Eucaristia
Toda a gente esquece o mal

Ouçam meus santos amigos
Amem e perdoem o Irmão
Pois todos família são
Tanto novos como antigos
Abram portas e postigos
Não deitem pão pelo cano
Evitem esse acto profano
A Caridade é glória
Fixem-no em vossa memória
E também qu'ela é todo o ano

O BOM CAMINHEIRO

"O BOM CAMINHEIRO"

Por: J. J. o Poeta Sorridente

«Ora Dedicado a todos OS CAMINHEIROS DO BELO PLANETA AZUL»

Porque respiro, eu existo
Porque caminho, eu persisto
Numa existência bem sadia
De corpo e alma não vazia
E, sei aquilo que eu sou
Sei mui bem por onde vou
Conheço as pedras do caminho
As que eu piso de mansinho
P'ra não afundar o carreiro
Porque sou o bom caminheiro

P'los longos caminhos da vida
Jamais de esperança perdida
Muitas léguas já palmilhei
Quantas muitas, bem não sei
Mas sei que vou continuar
As minhas passadas marcar
E a marcar minha diferença
Entre alguns irmãos sem crença
Que não seja em seu dinheiro
Pois sou o bom caminheiro

Tragam-me muita alegria e fé
Caminhem pelo meu pé
Façam vossas minha palavras
Critiquem com vossas ressalvas
Mas em mensagens de esperança
Caminhem com perseverança
Com fé em DEUS e no Homem
Com reveses que nos consomem
Sem ter que chegar em primeiro
Assim é o bom caminheiro

Ora e aqui como dantes
Eu, como outros viandantes
Marco assim minha presença
Estando com DEUS em crença
E no meu vasto coração
Formo a minha opinião
Sobre um bem-estar na vida
Nesta existência mui querida
E em ato de fé derradeiro
Sou eu: o bom caminheiro

OEIRAS É O SOLAR DO AMOR

"OEIRAS É O SOLAR DO AMOR"

Música e Poema por: - J. J. o Poeta Sorridente

Refrão:

Quem quiser viver contente
Venha Oeiras habitar
Amar Nosso Presidente
E um jardim à beira-mar
Oeiras é o meu céu
Isaltino é o Senhor
Neste canto também meu
Que é o Solar do Amor

Se Lisboa já tem sol
Oeiras é o solar
Onde habita coração mole
Quem é de Oeiras sabe amar

Esta futura cidade
À beira-mar plantada
É uma autêntica beldade
Que inspira nossa jornada

Bis ao Refrão:

Se Lisboa cheira à lua
Oeiras é o luar
É a verdade nua e crua
Deste majestoso lugar

Aqui o povo tem voz
A solidariedade é lei
A Verdade manda em nós
Isaltino é O Nosso Rei

Bis ao Refrão:

A SEIVA DOS MEUS SENTIDOS

"A SEIVA DOS MEUS SENTIDOS"

(NOVO) Estilo 'Fado Corrido'

(Estilizado em Sorriso)

Os sépticos que bem se tramem
Com minha poesia lírica
Que à sua forma se amem
Em sua vivência fatídica

Eu versejo com vaidade
Minha existência concreta
Dedico me á realidade
Em minha vida poética

Num sentimento profundo
Assaz repleto de bem
Eu digo a vós e ao mundo
O que este mundo contém

Contem mui graves reveses
Digo o com muita emoção
O que me custa por vezes
E me parte o coração

Numa prosa criticada
Por pensadores errados
Dou uma forte machadada
Nesses viventes irados

Nem tudo aqui são flores
Apesar de algum bom momento
A vida guarda os horrores
Q'subscrevem no pensamento

Abre os ouvidos e ouve
Meus poemas nunca perdidos
Digo que em minh'a...AH AH AH AH Ima chove
A SEIVA DOS MEUS SENTIDOS

SAÚDE AMOR E PAZ

"SAÚDE AMOR E PAZ"

'Neste Ano dos Três Patinhos'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Neste ano dos três patinhos
Ao que chegámos com luta
Desejo a velhos e meninos
Liberdade de conduta

Sem o vírus nos reduzir
A uma morta atitude
Que possamos conduzir
Nossas vidas com SAÚDE

Que paremos de sofrer
Que nos livremos da dor
Nós não queremos perecer
Nós só queremos AMOR

Que os três patinhos tragam
O merecido bem-estar assaz
Pois já demais nos amargam
Sabores com falta de PAZ

O FADO É MEU BRASÃO

"O FADO É MEU BRASÃO"

'Fado Pechincha'

Música: de: Joaquim Campos Silva

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

O fado é meu brasão
Símbolo de minha Gloria
Guardado em meu coração
Bem vivo em minha memória

Canto de noite e de dia
Nossa Canção Nacional
Como minha mãe fazia
P'ra levantar a moral

O fado é sempre importante
Qualquer dia qualquer mês
Pr'ó certinho e pr'ó errante
Ama lo é ser português

Canto o fado todo o ano
Com minha garra e paixão
E em meu coração cigano
Está o fado como um brasão

AQUI NO POTE ALENTEJANO

"AQUI NO POTE ALENTEJANO"

(NOVO) 'Fado João Jorge'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

(Excerto do livro: OS 100 FADOS NUNCA CANTADOS)

Aqui no Pote Alentejano
Há santos e há pecadores
Há Fado aqui todo o ano
Cantadeiras e cantores

Leandro Belo apresenta
Desde o início ao final
Sua 'Bela' voz nos contenta
Com a Canção Nacional

Refrão:

O Fado é bem cantado
E bem tocado
No Pote Alentejano
O Fado que a toda a gente
De coração quente
Corta o engano
O Fado é alma do povo
Ou velho ou novo

É um carinho...
O Fado este vadio
É macho em cio
Neste cantinho
O Fado este vadio
É macho em cio
Neste cantinho

Tiago Fins à viola
Mostra ao antigo e ao novo
Aqui pela mesma bitola
A Canção do nosso povo

Moisés Canita à guitarra
Mostra a nós e ao mundo
Q'bem canta e toca com garra
Mestria e amor profundo

Bis ao Refrão:

SÃO BRÁS CIDADE SONHO DO POETA

"SÃO BRÁS CIDADE SONHO DO POETA"

São Brás é meu lugar de nascença
Onde passei o portal p'ra este mundo
Minha terra, meu orgulho, minha pertença
Onde a minha poesia vem do fundo

Quando estou longe deste cantinho
Sinto em mim uma enorme saudade
Recordo minha terra com carinho
Onde agora já se vive a liberdade

Refrão...

Se estou longe de minha terra natal
Não estou bem... sinto saudade
Desta Vila que um dia por sinal
Decerto... será cidade...
Com a força que todos lhe querem
Com esta ânsia de vencer a meta
Terá um nome que todos auferem
Será: "S. Brás cidade sonho do poeta"

Aqui mesmo à beira serra plantada
E como o amor que a tudo perdoa
Esta vila tão formosa e ajardinada
É o orgulho de S. Brás em pessoa

Por baixo e muito perto está o mar
Que é tão lindo em toda a sua vastidão
Espumosas ondas nos convidam a cantar
Esta nossa e bem conhecida canção

Bis ao Refrão...

LUÍSA FORMOSA EM ABRAÇO DE LUZ

"LUÍSA FORMOSA EM ABRAÇO DE LUZ"

Em 11-01-2022

'Música de A Oração do Poeta' e Poesia

Da autoria de: João Jorge o Poeta Sorridente

Eu vi uma amiga querida

Abraçando a vida

Defronte a Jesus

Eram dois Anjos amigos

Com laços contidos

Num abraço de luz

No dia do 'obrigado'

Eu vi Deus Louvado

Ó Divina utopia

A bela Moçambicana

Chamar bacana

Marco em simpatia

Natural de Vila Pery

Com quem convivi

Amizade de truz

Vi em foto maravilhosa

LUÍSA FORMOSA

EM ABRAÇO DE LUZ

O MEU AMIGO JOÃO PAULO LOPES CONCEIÇÃO

"O MEU AMIGO JOÃO PAULO LOPES CONCEIÇÃO"

Por: opoetasorridente@gmail.com Criado em 16-09-2013

De lá do alto da serra desceu
Distinta saraivada de paixão
Quando em Castelo Branco nasceu
JOÃO PAULO LOPES CONCEIÇÃO

Este caro individuo exemplar
Contraria o dito sobre as Beiras
De não se ser feliz noutro lugar
Pois ele é Super feliz em Oeiras

Logo que tomou conhecimento
Que o Coração Amarelo existia
Dedicou grande empenhamento
Hoje é dele já uma enorme fatia

Mas não é só uma fatia qualquer
É, no sentido de grande quinhão
E ama todo o homem ou mulher
Sob a 'divisa' do 'Nosso Coração'

E divisa lembra-nos os militares
Que combatem das nações o mal
O João nunca por isso cruzou mares
Apesar de filho de general/marechal

E, eu sei que essas fortes palmas
Que vão agora bater com frenesim
E grande paixão em vossas almas
Serão mais para ele que para mim

Pois também o aplaudo sem engano
Acompanhando a vossa forte ovação
E proponho eleger 'Voluntário do ano'
O MEU AMIGO JOÃO PAULO CONCEIÇÃO

PARABÉNS - PARABÉNS

"PARABÉNS - PARABÉNS"

Por: opoetasorridente@gmail.com ? Criado em 22-01-2022

Parabéns a vocês
Que fazem anos hoje
E são sempre mercês
Nada deixam p'ra depois

Muita felicidade
E dinheiro p'ra gastos
Com João Jorge Piedade
Não criam desacatos

Vivem sempre contentes
Como eu todas as horas
Vós sois sempre valentes
Garantindo melhoras

Sejam paraquedistas
Poetas ou musicais
Todos somos artistas
Ajudando os demais

Parabéns meu irmão
És um espírito belo
Tu vives sem senão
Não queres só parecê-lo

Parabéns minha irmã
Pelo que em ti conténs
Num corpo e alma sã
PARABÉNS ? PARABÉNS

DÁ-ME UM SORRISO DE OLHOS

"DÁ-ME UM SORRISO DE OLHOS"

Em: 02-02-2022

Por: *opoetasorridente@gmail.com*

Refrão:

Dá-me um sorriso de olhos
Mesmo de rosto tapado
Dá-me teu amor aos molhos
Mesmo sem corpo tocado

Nos teus olhos vejo a luz
Que me ilumina o ser
Vejo o olhar de Jesus
Que me fazes parecer

Olhas para mim amor
De olhos quase escondidos
Teus olhares são de calor
Em meu caminho induzidos

Quisera ver os teus olhos
Eternamente a brilhar
Para apagar os escolhos
No brilho do teu olhar

Bis ao Refrão:

Corona vírus malvado
De que não quero ser amigo
Pois me torna malfadado
Por não poder estar contigo

Mata cinquenta por dia
A todos arrasta a asa
Maldito rei da azia
Que me faz ficar em casa

Bis ao Refrão:

AO SABOR DA CHARLY

"AO SABOR DA CHARLY"

Música de: - César de Oliveira (Como 'CHEIRA A LISBOA')

Poema de: - João Jorge Piedade (Facebook

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

Antologia de João Jorge o Poeta Sorridente (E-book-'Meu Lado Poético')

Téllés: - 917777874 ? 964288709

O meu amor é amante do passeio
E eu adoro estar em sua companhia
Para nós é sempre hora do recreio
Nossa vida é repleta de alegria

Hoje eu vou passear com meu amor
Estamos juntos em nosso coração mole
Que esteja dia de frio ou de calor
E tanto faz que chova ou faça sol

Refrão:

Num passeio pelo nosso Portugal
Que sabe bem... Sabe a Charly
Num almoço bem regado e original
Que sabe bem... Sabe a Charly
Vou festejar os seus lindos vinte anos
Vou lhe cantar com toda a minha alegria
Vou dar largas aos meus sonhos ciganos
E vou dançar com meu amor em Leiria.

Todos nós já tivemos vinte anos
Todos vivemos a jovem felicidade
Todos lembramos os inevitáveis danos
Q'nos causámos pela nossa tenra idade

Vamos hoje festejar o aniversário
Da Charly em tão belo ambiente
Vamos dançar toda a tarde sem horário
Seguir o exemplo do Poeta Sorridente

Bis ao Refrão

VEM SER MINHA NAMORADA

"VEM SER MINHA NAMORADA"

Música de: - 'A Dança do Poeta Sorridente'

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente (Youtube)

Refrão:

Onde estarás minha Querida

Minha Flor de Primavera

Ó Mulher da minha vida

Vem ser meu cravo e canela

Vem adoçar minha dor

Estar sozinho não é nada

Traz-me agora o teu amor

VEM SER MINHA NAMORADA

Se eu tivesse namorada

Por certo ninguém contesta

Que p'ra essa minha amada

hoje era um dia de festa

O dia de São Valentim

É um dia para paixão

Foi por isso que assim

Criei hoje esta canção

Bis ao Refrão:

Eu agora estou sozinho
Porque não quis quem me quer
Eu tirei do meu caminho
Uma Mui Digna Mulher

Hoje dia dos namorados
Eu procuro a Minha Fada
Vem por caminhos cruzados
VEM SER MINHA NAMORADA

Bis ao Refrão:

A MIRAGEM DA GLÓRIA

"A MIRAGEM DA GLÓRIA"
(Ou) «A GLORIOSA MIRAGEM»
Em Junho de 2018

*Música e Poema da Autoria de: -
João Jorge Piedade (Facebook)
J. J. o Poeta Sorridente e O AVÔ CANÇÃO (Youtube)
João Jorge o Poeta Sorridente (E-book 'Meu Lado Poético')*

Em junho eu a conheci
Na Discoteca MIRAGEM
D'espírito aberto a senti
De corpo senti coragem

Dançar com esta Senhora
Foi minha prioridade
Maravilhosa aurora
Que exala felicidade

Refrão:
O seu nome é uma GLÓRIA
Um símbolo de esperança
Quiçá d'amor uma história
Nesta bela sala de dança
De casta Mui bela e loura
É deslumbrante paisagem
Esta Menina Senhora
A GLORIOSA MIRAGEM

À noite em minha casa
Junto à minha solidão
Deste Anjo senti uma asa
Inspirando me esta canção

Minh'alma em aparato
Deseja p'la vida fora
Que seja tornado em facto
A MIRAGEM DA GLÓRIA

NAS PALMAS DE MINHAS MÃOS

"NAS PALMAS DE MINHAS MÃOS"

Música 'A Marcha do Poeta Sorridente' e Poema da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

João Jorge o Poeta Sorridente (E-book 'Meu Lado Poético')

Dedicado a Jesus Cristo e a todos os meus irmãos de todas as religiões de Deus!

Eu tenho alma nas mãos
Sinto vida no que toco
Meus olhares nunca são vãos
E vejo amor no que foco

Eu tenho nelas dez dedos
Que manobram artes de amor
Com eles empurro os medos
E oro A Nosso Senhor
Com eles empurro os medos
E oro A Nosso Senhor

Refrão:

As mãos com alma
Recebem boas energias
E com toda a calma
As distribuem em fatias
As mãos com alma
É algo que a todos convém
Com toda a calma
Dão saúde a quem a não tem

Sinto o peso da energia
Do Universo e de Deus
Seja de noite ou de dia
Com elas comtemplo os meus

Em santa meditação
E sem pensamentos vãos
Eu sinto o meu coração
Nas palmas das minhas mãos
Eu sinto o meu coração
Nas palmas das minhas mãos

Bis ao Refrão:

NO CALOR DA NOITE EM MONSANTO

"NO CALOR DA NOITE EM MONSANTO"

poema cantável, em conformidade com música típica desta região

Por: João Jorge o Poeta Sorridente, criado em 16-04-2005 na Covilhã, após atuação

dedicado ao Maestro e colegas do "Grupo Coral Cristo Rei de Algés"

Sou um poeta popular
Talvez um pouco erudito
Muito bem, não sei cantar
Mas faço valer o meu dito

Iniciando a hierarquia
Versejo eu, ora a rigor
Isto não é uma democracia
Em primeiro está o Sr. Prior

Este Reverendo Sr. Prior
Protege todos seus cordeiros
No seu puro, A Deus, amor
Cuida rebanhos inteiros

O nosso Maestro Ruella
Que tanto aperta comigo
Possui uma voz, aquela
Que imitar eu não consigo

Na igreja da Covilhã
Mostrou a seus instruendos
Que a noite pode ser manhã
Vestindo fraque sem remendos

Pondo a assistência de pé
Parecia ele um canário
Mostrou com a força da fé
Como canta em Campanário

De David é um dos filhos
Este homem assaz nervoso
Não o é por querer sarilhos
É cantar para ele um gozo

Sr. João, vice-presidente
Que bom amigo se afirma
É casado com boa gente
Quanto mais prima mais arrima

O 1º colega José Modesto
Canta bem e toca a flauta
É meu amigo e honesto
E muito me ajuda na pauta

O 2º colega Vítor Vaz
Que não é Vaz de Caminha
Para me ajudar tudo faz
Mas sempre com sua calminha

Na ponta esquerda o Sequeira
De orelhas não pequenas
É alegre e de casta porreira
Com suas frases tão serenas

A colega, Dra. Aldina
É modesta e mui bem canta
Sua voz Com Deus combina
E nossos ouvidos encanta

A filhota do Sr. João
A quem todos chamam Lena
Ontem afónica, ora então
Que bem se portou na arena

J. J. o nosso novo tenor
E nossa última aquisição
Tem muita fé e amor
P'ra não desafinar no tom

TU O RESIDENTE NO FADO

"TU O RESIDENTE NO FADO"

Criado no dia de seu falecimento em 06-03-2014

Adeus Bom Amigo e Grande Sr. do Sr. Fado: - SIDÓNIO PEREIRA

'Fado Vianinha ou vários Outros'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Adeus Sidónio Pereira
Sempre estarás a meu lado
Tu, Criador de Primeira
Das residências do Fado

Enquanto houver Portugal
Lembrarei Tua Guitarra
Que na Canção Nacional
A dedilhavas com garra

Tu natural de Ademas
Santiago do Cacém
Autor de tantos poemas
Tocados melhor que alguém

Desde os dez anos de idade
Mora a guitarra a teu lado
Residiste a com habilidade
TU O RESIDENTE NO FADO

PARABÉNS MINHA SENHORA

"PARABÉNS MINHA SENHORA"

Autor da Música e Poema: - João Jorge Piedade ? Facebook

J. J. o Poeta Sorridente e O AVÔ CANÇÃO ? Youtube

Eis um Meu Poema Dedicado a 'Todos Estes Maravilhosos Seres Humanos'

Únicos Detentores do alto privilégio da condição de ser "Mulher e Mãe"

Parabéns Minha Senhora
Parabéns Minha Boa Amiga
Este dia mais vos melhora
Vos alivia qualquer fadiga

Hoje terá seguro e certo
Com o meu apoio e Razão
Terá num lindo Céu aberto
A ternura de um coração

Oferto lhe um copo de Sol
Vou doar-lhe o sem hesitar
É seiva de um coração mole
Para o brilho do Vosso olhar

Em meu peito armazenado
Tenho este líquido precioso
E, pelo plexo solar exalado
Vos dou com prazer respeitoso

Parabéns por este Vosso dia
Parabéns por serdes Mulher
Por da Natureza a maior fatia

Pelo filho de ora e ou que vier

Da minha *fábrica de sorrisos*

Eu vos envio Senhora Minha

Meus cumprimentos concisos

Pelo riso que se lhe adivinha

Hoje terá um dia muito feliz

Tanto em Sua casa como fora

É meu forte querer que o diz

PARABÉNS MINHA SENHORA

PEQUENA DESGARRADA A GRANDE HOMEM DEDICADA

"PEQUENA DESGARRADA A GRANDE HOMEM DEDICADA"

Em 09-03-2022

Autores: João Jorge Piedade e Manuel Peças

Camaradas Paraquedistas e Amigos do FRANCISCO DUARTE ALEGRIA

João Jorge Piedade:

Meu amigo Manuel Peças

Sabes o que aconteceu?

Eu conto-te já sem pressas

Duarte Alegria subiu ao céu

Manuel Peças:

Quem esteve lá fui eu

Em Esperança funeral

Éra o teu amigo e meu

De amizade inabalável

João Jorge Piedade:

A tua resposta é louvável

E tu estiveste em tempo

Minha posição lamentável

Só soube em contratempo

Manuel Peças:

Não foi um passatempo

Fui velar um companheiro

Pois sou o homem atento

Nesta causa sou primeiro

João Jorge Piedade:

Este nobre companheiro

Bom compincha de verdade

Será eternamente parceiro

Do Peças e do Piedade

A ALEGRIA DO ALEGRIA

"A ALEGRIA DO ALEGRIA"

Em: 12-03-2022

'A Marcha do Poeta Sorridente'

Música e Poema de:

João Jorge Piedade-Facebook

J. J. o Poeta Sorridente/AVÔ CANÇÃO-Youtube

João Jorge o Poeta Sorridente-E-book 'Meu Lado Poético'

Eu venho mostrar ao mundo

O valor da amizade

Com sentimento profundo

ALEGRIA e sem maldade

Francisco Duarte ALEGRIA

Meu amigo de coração

Às tristezas não as queria

Era bem-estar sua opção

Às tristezas não as queria

Era bem-estar sua opção

Refrão:

O Alegria

Doutorado em simpatia

Ele só queria

Ver todo o mundo contente

Sempre feliz

E na amizade crente
Pois quem o diz
É o Poeta Sorridente

Quando eu era Catatua
Bons conselhos ele dava
Na camarata ou na rua
E'juntos a gente cantava

Ele costumava dizer
Andem lá com essa porra
Eu tenho prazer em ser
A'lent'jano com muita honra
Eu tenho prazer em ser
A'lent'jano com muita honra

Bis ao Refrão:

UM ADEUS DOS PARENTES E AMIGOS

"UM ADEUS DOS PARENTES E AMIGOS"

Em Memória Solene do 7º Dia - 14-03-2022

'A Oração do Poeta'

Música e Poema de:

João Jorge Piedade-Facebook

J. J. o Poeta Sorridente/AVÔ CANÇÃO-Youtube

João Jorge o Poeta Sorridente-E-book 'Meu Lado Poético'

Adeus

Querido pai amado

Espírito honrado

FRANCISCO ALEGRIA

Tu foste

Amigo do amigo

E do bem-estar contigo

Rei da simpatia

Ao Senhor

Deus eu agradeço

Ter sido concebido

De tão nobre casta

De valor

Desde seu começo

Em Esperança nascido

Que a maldade afasta

Eu sinto
Teu espírito comigo
Sentindo o abrigo
De mim e da mãe
Vizinhos
E mais toda a rua
Por vontade sua
O sentem também

Nós amigos
Camaradas ou não
Choramos a separação
De ti companheiro
Na empatia
Foste um fazendeiro
Na ajuda o primeiro
FRANCISCO ALEGRIA

MAIS UM ASSASSINO DA GUERRA

"MAIS UM ASSASSINO DA GUERRA"

'Mouraria Chorado'

Estilo e Poema de: João Jorge o poeta sorridente

Há na Rússia um ASSASSINO
Se julga autorizado a MATAR
Tá bem enganado o CRETINO
Pois o Universo o fará PAGAR

De nome é 'Vil'adimir PUTIN
De ideal é idêntico a HITLER
De espírito ele é muito RUIM
De coração s/ classe SEQUER

Este referido demónio PUTIN
É por certo grande SACANA
Será descendente do STALIN
Não respeita a vida HUMANA

Usando seu mal PROFUNDO
Esta besta IRRACIONAL
Direciona ao nosso MUNDO
Terceira guerra MUNDIAL

OS ANJOS DA AUDIÇÃO

"OS ANJOS DA AUDIÇÃO"

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

'A Oração do Poeta'

Música e Poema de:

João Jorge Piedade - Facebook

J. J. o Poeta Sorridente ? Youtube

João Jorge o Poeta Sorridente ? E-book 'Meu Lado Poético'

Existe aqui em Lisboa

Um belo hospital

Repleto de bem

Com gente maravilhosa

Formada e formosa

Como nos convém

Próxima Segunda-feira

Esta alma brejeira

Vai ser submetida

Aos Doutos da Legião

D'Anjos da Audição

Em implante à medida

Professor

Doutor Pedro Escada

Chefia Ordem alada

Com alma e paixão

Vão fazer

'Ligação direta'

Na orelha direita

OS ANJOS DA AUDIÇÃO

NO HOSPITAL EGAS MONIZ

"NO HOSPITAL EGAS MONIZ"

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

22-03-2022 Às 04 horas

Música de 'Eu Ouvi o Passarinho'

Poema de João Jorge o Poeta Sorridente

Em homenagem a um Espírito de Luz, Amante do Alentejo

No Hospital Egas Moniz

Existem altos talentos

É meu coração que o diz

Derramando sentimentos

Às quatro da madrugada

Eu tirei fotografias

É de uma história encantada

Não de estranhas utopias

Dona Teresa Barreto

Patente alta em atenção

P'ra ela todo o momento

Do dia ou noite é de ação

Assim aconteceu comigo

E esta Profissional de truz

De noite ligou sem castigo

Ela foi Meu Anjo de Luz

Maravilhosa Criatura
No bem ela é soberana
É casta em formosura
E de alma alentejana

Oriunda da Estremadura
A Tereza ensaia um beijo
D'paixão em alta candura
Ao seu querido Alentejo

O MILAGRE DA PRIMAVERA

"O MILAGRE DA PRIMAVERA"

«No Bloco Operatório»

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

21-03-2022 ? Às 15 horas

'JJ em Oração'

Música e Poema de João Jorge o Poeta Sorridente

Era previsto ser às catorze

Mas só lá entrei às quinze

No bloco operatório

Por isso bem me lavei

Todo o 'cabedal' desinfetei

Priorizando o notório

Lado direito da cabeça

Onde iam colocar 'a peça'

Na tal ligação direta

Em três planos cortariam

A carne musculo e pele

Para audição mais perfeita

Refrão:

Anjos da minha audição

Quero um milagre

Quero um milagre

Quero um milagre

Quero voltar a cantar

E a dançar

E'a conviver

Mão certa com essa 'faca'
Perdoem a lata
Perdoem a lata
Perdoem a lata...
Não será isto uma quimera
Mas um milagre
Da Primavera

De meu quarto porta três
Eu fui tirado desta vez
Lá para o terceiro piso
Que é o lugar do bloco
Aonde este poeta mouco
Abriu a todos o sorriso

Em ótima disposição
Aos anjos eu alertei
Que me tratassem com nexo
la p'ra ser operado
P'ra poder mudar meu fado
E não p'ra mudar de sexo

Bis ao Refrão:

Senhor Doutor Pedro Escada
Lembro que nesta morada
Já me operou os seios
Titulados peri nasais
Como vós assim chamais
Por vossos bem doutos meios

Três médicos me operaram
Professor Pedro Escada
Doutora O'Neill Assunção
Mais Doutor Ricardo Santos
Mas ninguém me causou prantos
Por bem dedicada atenção

Bis ao Refrão:

Três enfermeiros assistiram
Bruno Rita A. e Lana
Com altos saberes seus
Toda a gente está atenta
Vê que aqui se representa
O Ditoso Número de Deus

Doutoras Filipa e Nascimento
Com douto conhecimento
Ministraram a anestesia
De dose mesmo no ponto
Originando este encontro
Terminado em alegria

Bis ao Refrão:

OUÇO TUDO O QUE ME CONVÉM

"OUÇO TUDO O QUE ME CONVÉM"

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

30-03-2022

'Fado Mouraria'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Estou agora sarado
E ainda à experiência
Neste mesmo doutrinado
Por sua própria exigência

Novo ouvir experimento
Ó surdez vai p'ró inferno
Vai terminar o tormento
Volta a mim contacto terno

Para isso em consequência
P'rá surdez ouvir meu mando
Vou mudando a sequência
Neste meu forte comando

À minha orelha direita
Foi-me retirado o som
Mas em nada isso me afeta
Ouço tudo em melhor tom

Usufruo do alto prazer
De ouvir o meu amor bem
Já podem agora dizer
Q'OUÇO TUDO O QUE ME CONVÉM

A MARCHA DA WIDEX

"A MARCHA DA WIDEX"

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

16-06-2022

Música Própria e Letra Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Se tens dum século a metade
Então faz contas à vida
Pois já chegaste à idade
D'audição te ser querida

S'não ouves minha canção
Tem calma e não te castigues
Vai à WIDEX então
Fala com Marta Rodrigues
Vai à WIDEX então
Fala com Marta Rodrigues

Refrão:

Quem quiser ter
Um'audição muito boa
A bem-dizer
Deus Ministra-lha em Dádiva
Venh'à WIDEX aqui na Nossa Lisboa
Junto ao Saldanha
Na Avenida Duque D'Avila

Mesmo sendo pequenino
Se ouves mal o ditado
Fica sabendo menino
O aparelho dá resultado

E p'ra curtires bom som
Mesmo com música ao rubro
A WIDEX dá-te o Tom
Aqui na Cinco de Outubro
A WIDEX dá-te o Tom
Aqui na Cinco de Outubro

Bis ao Refrão:

ANJOS CÚMPLICES NA MINHA ALEGRIA - Primeira Parte

"ANJOS CÚMPLICES NA MINHA ALEGRIA"

(Primeira Parte)

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

29-07-2022

'Fado João Jorge'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Ora relembro que fiz
Uma amizade bendita
No hospital Egas Moniz
Com Chefe Vítor Cabrita

Foi este grande Senhor
Que saibas instruções deu
P'ra cuidados a meu favor
O'Homem de S. Bartolomeu

Refrão:

São Anjos
D'cumplicidade
Nesta verdade
Q'é minha alegria
Culpados
Em tempo inteiro
Do verdadeiro
Milagre feito
Usaram
Armas que tinham

Boa vontade
Conhecimento
Ó gentes
Deste Hospital
Combatem meu mal
Ficando nada
Todos vós
Seguem exemplo
Do Deus do Templo
Professor Pedro Escada

Também na widex ainda
Usufruo de imagem bela
Atendido por Cristina
De igual pela Manuela

Técnico Bruno Ferreira
Fanático sportinguista
É a arma derradeira
É um leão bem artista

Bis ao Refrão:

ANJOS CÚMPLICES NA MINHA ALEGRIA - Segunda Parte

"ANJOS CÚMPLICES NA MINHA ALEGRIA"

(Segunda Parte)

«Poética Saga do Meu Primeiro Implante Coclear»

30-07-2022

'Fado João Jorge'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

A técnica de audiometria

Bem jovem Carla Gonçalves

Cúmplice em minha alegria

Adora animais e aves

Natural da Mealhada

De portes bem elegantes

Em safaris, empenhada

Adora os elefantes

Refrão:

São Anjos

D'cumplicidade

Nesta verdade

Q' é minha alegria

Culpados

Em tempo inteiro

Do verdadeiro

Milagre feito

Usaram

Armas que tinham

Boa vontade
Conhecimento
Ó gentes
Deste Hospital
Combatem meu mal
Ficando nada
Todos vós
Seguem exemplo
Do Deus do Templo
Professor Pedro Escada

O técnico Gonçalo Nunes
Principal audiologista
De bons e sábios costumes
É em coclear artista

Nascido em Coimbra-Cidade
Onde a ciência nos fica
Seu mor amor na verdade
É sua bebé Frederica

Bis ao Refrão:

À ANA SOFIA – A Cheia de Graça

À ANA SOFIA-A Cheia de Graça

Em: 01-08-2022

'A Oração do Poeta'

Música e Poema da Autoria de:

João Jorge o Poeta Sorridente-(E-Book)

J. J. o Poeta Sorridente-(Youtube)

João Jorge Piedade-(Facebook)

ANA és cheia de graça

Digo-o sem chalaça

Não só dito por mim

Toda a gente q'eu conheço

Tem o mesmo apreço

E respeito sem fim

Aquela que se levantará

Após sua morte

Primeira, carnal

Dizem as previsões de cá

Q'esta é tua sorte

Bela e divinal

SOFIA é igual ao saber

Não o digo por dizer

Pois há séculos se diz

De Setúbal és natural

Convives sem mal

Assim é tua matriz

Deus cá muito bem te Cria

Não és fantasia

És de pura raça

Significas sabedoria

És ANA SOFIA

És CHEIA DE GRAÇA

A BELEZA DO GINJAL

A BELEZA DO GINJAL

'O Cha Cha Cha do J. J.'

Ai amor
Não me leves a mal
Mas p'ra dançar comigo
Tens que vir ao Ginjal
(Bis)

Ai ai amor
Mostra tua destreza
Gostas de certeza
Isto é divinal
(Bis)

Ao dançar
Aqui agarrados
Esquecemos os fardos
Que a vida tem
(Bis)

Vou abraçar
Teu corpo gentil
Com carinhos mil
Vem cá amor vem
(Bis)

Ambiente

Bem selecionado

Digno de bom Fado

Vista sobre o Tejo

(Bis)

Vem meu amor

Vem bailar comigo

Não será castigo

Te darei um beijo

(Bis)

VIVA DA COSTA-À Capela na Praça da Ribeira de Lisboa

"VIVA DA COSTA"

(NOVO) 'Fado J. J. em Oração'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

A varina de Lisboa
Com forte voz apregoa
O chicharro e a sardinha
Acabadinha de chegar
Agora mesmo do mar
Venha cá ver ó vizinha

Olha o carapau p'ró gato
Não há pedra no sapato
Estou descalça, mas honrada
Canta ela com emoção
Como sendo uma oração
Em sua voz escancarada

Refrão:

Como toda a gente gosta
Viva da Costa, Viva da Costa, Viva da Costa...
É da Costa Portuguesa
Desça abaixo ó freguesa
Desça ó freguesa...
(2 vezes)

Na cabeça a canastra
Sentindo a vida madrasta
Caminha de madrugada
P'las vielas da cidade
D'dor seu coração arde
Lá vai subindo a calçada

Saracoteando as ancas
Por entre paredes brancas
Cá vem ela ali da lota
Rodilha sobre o chapéu
Com aquele ar muito seu
Que é pobre, mas faz chacota

Bis ao Refrão:

OLHA OS GOLFINHOS DO TEJO

"OLHA OS GOLFINHOS DO TEJO"

(NOVA) 'Canção Popular J. J. em Oração'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Foi em tarde de domingo
Esquecer não é comigo
Um anjo me segredou
Como um celestial beijo
Olh'ós golfinhos do Tejo
Bela imagem eu te dou

Apontando para o rio
Nosso Tejo sem fastio
Disse-me em som de canção
Vê bem eles saltitando
E que belos são brincando
Atrás daquela embarcação

Refrão:

Olha os golfinhos do Tejo
Olh'ós golfinhos, olh'ós golfinhos, olh'ós golfinhos...
Da varanda do Ginjal
Olh'ós golfinhos
De Portugal
(2 vezes)

Vê como são amigáveis
Com homens tão bem tratáveis
Espertos e brincalhões
São criaturas queridas
Ajudam e salvam vidas
E'píritos que valem milhões

Animais inteligentes
Com mais d'um cento de dentes
Cada um deles é um atleta
Dão acrobáticos saltos
Alegres e sorridentes
Assim como é o poeta

Bis ao Refrão:

HOJE EU VOU DANÇAR CÁ NO GINJAL

"HOJE EU VOU DANÇAR CÁ NO GINJAL"

Letra e Arranjos de: João Jorge o Poeta Sorridente

(NOTA: - Entre parênteses e EM MAIÚSCULAS, estará o que o Coro canta!)

Hoje eu vou dançar cá no Ginjal (GIN... JAL...)

Com as moças que comigo dançam bem (BEM... BEM...)

Se acaso houver alguma que dance mal (É... PÁ...)

Então eu a ensinarei sem desdém! (Bis)

Dançar é bom

Para o físico e p'rá mente

Falar nisso já é bom tom

Eleva a moral à gente...

Tu que és Mulher

Vem cá dançar a preceito

Pois mesmo em dança qualquer

Sozinho não me dá jeito

Bela Mulher

DEM AO 'GINJAL' BAILAR COMIGO

Vem meter a tua colher

TERÇA QUINTA E DOMINGO

- - - Solfejo Dobrado - - -

Sou o Poeta Sorridente (POIS... ÉS...)

Amo o GINJAL, amo a vida e sou feliz (FE... LIZ...)

Se acaso houver aqui alguém descontente (É... PÁ...)

Peço perdão se algum mal eu lhe fiz! (Bis)

O GINJAL é

Por inteiro maravilhoso

Incita-nos a dar ao pé

Num ritmo contagioso...

A vista é bela
Deslumbrante panorama
Muito custa sair dela
No fim de qualquer programa
Gente famosa
Cá se costuma avistar
Como os grandes 'GATOS NEGROS'
Que só aqui querem bailar
- - - Solfejo Dobrado - - -

EU QUERO TER UM AMOR FORTE

EU QUERO TER UM AMOR FORTE

Fado Franklin ? sextilhas

Música de Franklin

Poema de João Jorge o Poeta Sorridente

Eu quero ter um amor forte
Tão forte como é a fé
Tão forte como a razão
Que ele oriente o meu norte
Que se mantenha de pé
E beije o meu coração

Eu canto a canção nacional
Para disfarçar meu mal
E porque a adoro cantar
E porque Deus me deu voz
Eu canto agora p'ra vós
Com o que tenho p'ra dar

Eu quero que esta oração
Seja rezada na Sé
Pra melhorar minha sorte
Que forte seja a razão
Tão forte como é a fé
QUERO TER UM AMOR FORTE

MEU AMIGO FERDINANDO

"MEU AMIGO FERDINANDO"

'Fado Vianinha'

Música de: Joaquim Viana

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Ferdinando adora o Fado
Nossa Canção Nacional
Por toda a gente é amado
De gentileza sem igual

Ilustre Senhor da Letra
Da Fé e do Conhecimento
Ignora gente da treta
E embeleza o Bom momento

Amigo de toda a gente
Homem de bom coração
Tem no seu átomo semente
Sempre lugar p'ró perdão

Demandador da Verdade

Artista de vez em quando

Amante da caridade

MEU AMIGO FERDINANDO

OS SORRISOS DA APOLO

"OS SORRISOS DA APOLO"

Autor da Música e da Letra: João Jorge Piedade
jjoo-poetasorridente@gmail.com

As senhoras da Apolo
São sempr'eternas meninas
P'ra todas é protocolo
Ser feliz e algo traquinas

As meninas da Apolo
São sempr'eternas crianças
Que eu mimo ao meu colo
Ou disso tenho esperanças

Refrão:
Ó senhora sorri
Senhora sorri p'ra mim
Ó menina sorri
Menina sorri p'ra mim
(Bis)

Carlos Alberto Presidente
José Carlos Imediato
Flávio é o Lugar Tenente
Num glorioso aparato

Senhoras da direção
São importantes também
Dão alma e coração
P'ra que tudo esteja bem

Nos Alunos D'Apolo
Piso levemente o solo
Nos Alunos D'Apolo
Piso levemente o solo

Nos Alunos de Apolo
Eu já quase danço bem
Piso levemente o solo
E às vezes um pé também

Eu danço com a Natália
Com Isabel e a Lena
A Fatinha e a Amália
Também com a Madalena

Refrão:
Ó Natália sorri
Natália sorri p'ra mim
Ó Fatinha sorri
Fatinha sorri p'ra mim

Ó Natália sorri
Natália ih ih ih
Ó Fatinha ri já
Fatinha ah ah ah

Madalena sorri
Ó Lena ih ih ih
Ó Isabel éh pá
Isabel ah ah ah

Ó Xaninha sorri
Xaninha ih ih ih
Ó Leninha ri lá
Leninha ah ah ah

Éééh páááá!!!...

BELA MULHER DANÇA EM MIM NO GINJAL

"BELA MULHER DANÇA EM MIM NO GINJAL"

Música e Poema de: - João Jorge Piedade ? (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente 'que é também' O AVÔ CANÇÃO ? (YouTube)

Vem mulher de Portugal
Ver a vida como eu vejo
Vem dançar cá no Ginjal
Com vista p'ró nosso Tejo...
(Êh Pá)...

Vem cá mulher estrangeira
Vem dançar cá com a gente
Dançando à boa maneira
Do Poeta Sorridente

Bis ao Refrão:
Estrangeira dança em mim
Deixa-me dançar em ti
(Bis)

Vem cá morena da dança
Vem dançar minha canção
Sentir que o corpo balança
Ao ritmo do coração...
(Êh Pá)...

Vem moreninha da dança
A tristeza deita fora
Boa alegria te alcança
Ao dançar comigo agora

Refrão:

Morena dança em mim
Deixa-me dançar em ti
(Bis)

Vem cá loirinha da dança
De confortável regaço
Teu braço a mim me lança
Que eu adoro o teu abraço...
(Êh Pá)...

Vem cá tu loira da dança
Dançar pela noite fora
Mostra como bem se alcança
Belos prazeres de outrora

Bis ao Refrão:

Mulher loira dança em mim
Deixa-me dançar em ti
(Bis)

Vem cá tu mulher bonita
Vem dançar com emoção
Trás tua roupa catita
Deita fora a solidão...
(Êh Pá)...

A dança é o melhor remédio
Cura mesmo qualquer mal
Vem bela não tenhas medo
Vem dançar cá no Ginjal

Bis ao Refrão:

Bela mulher dança em mim
Deixa-me dançar em ti
(Bis)

MULHER DE VERDADE

"MULHER DE VERDADE"

(Aconteceu no Ginjal)

Autor da Música e Poema: - João Jorge Piedade ? Faceboo

J. J. o Poeta Sorridente (que é também) O AVÔ CANÇÃO ? Youtube

Senhor Meu Irmão me perdoa

Por querer amar

Aquela Mulher

Despertou o amor em mim

E foi mesmo assim

Sem a conhecer

A visionei num domingo

Procurando abrigo

P'ra meu coração

Aconteceu no Ginjal

Dançando em aval

De ambos emoção

Com linda graciosidade

Nós ambos bailámos

Dança sem idade

Não mostrei, mas fiquei pregado

Num meu doce Fado

À MULHER DE VERDADE

A MENINA D'APOLO

"A MENINA D'APOLO"

Por: *João Jorge o Poeta Sorridente (Ver e 'Gostar': YouTube)*

Poema criado em Homenagem à Sociedade Filarmónica Alunos D'Apolo em 26-05-2016

Ofertado com Admiração e Amizade ao Senhor Presidente da Direção;

O Qual ordenou a paragem da música MESMO durante o decorrer da segunda série;

Para que todos me ouvissem declamá-la em palco; (O que muito me Honrou!)

Depois tive o prazer de o cantar na sessão de Fados em Matiné; na Sala do 1º Andar

(É um excerto do meu livro: «OS 100 FADOS... NUNCA CANTADOS...»)

'Fado Pechincha'

Já festejou uma grosa

De anos a ensinar

Toda a LisboA'morosa

Contente por bem dançar

Desde o dia vinte e seis

De Maio Mês de Maria

Mil'oitocentos setenta e dois

Nesta Nobre Freguesia

Alguns Cabos da Polícia

Criaram A Filarmónica

Q'ganhou mui boa perícia

Na dominante e na tónica

A Menina nasceu na Rua
São João dos Bem Casados
Criou só por vontade sua
Dançarinos bem treinados

Esta ainda não madura
Começara a dançar no colo
De sua mãe a Cultura
É: A MENINA D'APOLO

SOU UM TAXISTA DE LISBOA

"SOU UM TAXISTA DE LISBOA"

Criado em: 07 - 10 - 2008

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Sou um taxista de Lisboa
O meu carro *quase voa*
Mas, no sentido figurado
É pela sua leve leveza de ser
É por de tão leve mais parecer
Um autêntico «*cavalo alado*»

Não daqueles feitos em barro
E, quem entra no meu carro
Sai mais feliz do que entrou
Pois cá mora a segurança
A fé, a amizade e a esperança
Que entre outras coisas eu sou

Sou amigo e companheiro
Não ando só pelo dinheiro
Também pelos conhecimentos
Gosto de todo o meu irmão
Ao mais pobre dou a mão
Embuto-lhe bons pensamentos

Faço de Moscavide a Algés
Toda a Lisboa de lés a lés
Como a praxe bem nos manda
Conduzo em perfeito juízo
E sempre que assim é preciso
Vou até mesmo à Outra Banda

É norma gostarem de mim
Por ser tão alegre assim
E ter índole quase boa
Pois vivo feliz e contente
Quero agradar toda a gente
Sou um taxista de Lisboa

ESTA ENORME MENTE D'AÇO

"ESTA ENORME MENTE *D'AÇO*"

Em 13-08-2010

(Dedicado ao meu Mestre do Bem e Ilustre Sacerdote Celta: CELSO CUNHA

Que em 14-06-2009, me conferiu o meu Diploma de Reikiano!)

Porque sou um auto didacta
E um estudioso militante
Escrevo ora um livro em acta
De reuniões como estudante

Com o professor Celso Cunha
No ReiKi Mestre Independente
Mestria essa que se me impunha
À minha Iniciação competente

Este Bom Celta Sacerdote
E Médiu Espírita como eu
Veio iluminar o meu *Norte*
Indicando-me a Luz do Céu

Com conhecimentos tamanhos
Sábios *saberes* vinculados
Eliminou *pensares* tacanhos
Que confundiam meus fados

Celso moreno Português
Que de Portugal muito gosta
Nasceu filho de um goês
Ali na Alfredo da Costa

É demandador da "verdade"
E, em aperfeiçoá-la persiste
Ele afirma com Autoridade:
"O bem sem o mal não existe"!

E, com ele eu faço Parceria
Em Pensamento e Espaço
É meu gabinete na periferia
Desta enorme mente *de aço*

FERNANDO MAURÍCIO É REI

"FERNANDO MAURÍCIO É REI"

Em: 15-07-2003

(NOVO) 'Fado João Jorge'

Música Própria e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Fernando Maurício é Rei
De nossa Canção Nacional
Digo eu por nossa grei
E di-lo todo o Portugal

Cantou sempre com amor
E toda a dedicação
Eternamente é Senhor
Do Fado em meu coração

Refrão:

Fernando Maurício é Rei
Digo o que sei
E me foi ensinado
Governou antigamente
E para sempre
É o Rei do Fado
Está em nosso coração
Com a Canção
Que na verdade
É p'ra nós uma oração
E é Património
Da Humanidade
É p'ra nós uma Oração
E é Património
Da Humanidade

Junto ao Largo da Severa
Expuseram o seu Busto
Agora na nossa era
Num gesto q'eu acho justo

Com justiça e nunc'amargo
Governou em Nobre Ofício
Por isso deram ao Largo
O nome Fernando Maurício

Bis ao Refrão:

O REI FERNANDO MAURÍCIO

"O REI FERNANDO MAURÍCIO"

Em: 15-07-2003

'Fado Vitória'

Música de: Joaquim Campos Silva

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

(Dedicado com muito Amor e Carinho e em merecida
Homenagem àquele que os entendidos classificaram de

«O Rei do Fado»)

Por favor muita atenção

Para a minha narração

Sobre Alguém de Nobre Ofício

Fernando é o nome primeiro

Ele é Rei a tempo inteiro

E de apelido Maurício

Fadista de corpo e alma

Seu nome suscita calma

Bem-estar amor e paixão

Genuíno e arreigado

Nasceu no centro do Fado

Na Rua do Capelão

Com a Severa a seu lado

Seu nome é homenageado

Por Mérito em seu ofício

E em Marvila com carinho

Com Farinha e Armandinho

Rua FERNANDO MAURÍCIO

A MAFIA NA SAÚDE EM PORTUGAL

"A MAFIA NA SAÚDE EM PORTUGAL"

Criado em: 27-11-2020

'Fado João Jorge' (ou) 'A Dança do J. J.'

Música e Poema Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Tenho setenta e dois anos
Sofro de hipertensão
Bem altos serão os danos
Mas as vacinas não me dão

A tensão sobe-me a pique
Pois não entendo o conceito
De à vacina da gripe
Dizerem-me não ter direito

Refrão:

Por onde andam as vacinas
Essas meninas
Tão desejadas
Que fazem falta ao meu ser
P'ra eu não sofrer
Doenças tramadas
Dizem os armazenistas
Que alguns artistas
Do próprio Estado
Guardam quarenta por cento

P'ra seu sustento
Está cativado
P'ra negócio mafioso
O que é doloso
E embusteadado

Vivendo da Democracia
Seu pleno uso e virtude
Nosso Estado não devia
Negociar a nossa saúde

Segundo afirma Rúben Cunha
Farmacêutico Comunitário
Nas vacinas metem a unha
Chamam ao idoso, otário

Bis ao Refrão:

Nesta alta incapacidade
Jovens com contrato vêm
Sendo a pura da verdade
Que as vacinas obtêm

Sou o Poeta Sorridente
Sou da verdade um freguês
Confesso-me descontente
(Neste caso) por ser Português

Bis ao Refrão:

A FAMÍLIA MARAVILHOSA

"A FAMÍLIA MARAVILHOSA"

22-10-2014

Música 'A ORAÇÃO DO POETA' e Poema da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente / O AVÔ CANÇÃO (YouTube)

Um dia Jesus me Abençoou
Com uma nova família
Maravilhosa
Foi a vinte e dois de outubro
De coração ao rubro
Que a vi formosa

No ano dois mil e catorze
Lembro como s'hoje fosse
Revivo o encanto
Daquele tão belo lugar
Onde o sol beij'o mar
E praias são de Santo

A bela chefe cozinheira
Tem famíll'inteira
Linda e bem formada
Tod'esta boa gente está feliz
Usufruindo a matriz
D'gente abençoada

Deus Continua a Abençoar-vos

E eu a amar-vos

Todos somos contentes

Ora com dois novos membros

DUARTE e DIANA

'Crianças Sorridentes'

A SOFIA SORRIDENTE

"A SOFIA SORRIDENTE"

(NOVO) 'Os Amiguinhos do Avô Canção'

Música e Letra Por: João Jorge o Poeta Sorridente (que é mesmo) o Avô Canção

(Criado e oferecido à Sofia em 11-06-2016)

A Sofia Sorridente
É p'ra mim uma Paixão
Bonita e inteligente
Dona do meu coração

Gosta muito de brincar
Com os amigos da escolinha
É muito boa a estudar
E gosta da sua cantiguinha

Refrão:

Ó Sofia sorri
Sofia sorri p'ra mim
(Bis)

Um dia a avó Alice
A ela me apresentou
E eu de repente lhe disse
Teu amigo eu já sou

Ela é linda demais
E gosta sim muito de mim
Da avó das manas e pais
Dá-nos beijinhos sem ter fim

Bis ao Refrão:

MANDO BEIJOS PELO VENTO

"MANDO BEIJOS PELO VENTO"

Fado Pechincha, Vianinha, Adiça, Menor, Franklin (ou outros...)

Música: Popular e de: Joaquim Campos Silva; (no Pechincha)

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Mando beijos pelo vento
Repletos do meu carinho
Com um senão de lamento
Não te encontrar no caminho

Mando beijos pelas asas
Da águia e do falcão
Tão quentes parecem axas
Queimando meu coração

Mand'um beijo colorido
Por arco íris majestoso
Do meu amor ao abrigo
Do meu sentir poderoso

Voa este nosso amor

Nas asas do pensamento

E quando é maior a dor

MANDO BEIJOS PELO VENTO

OS 100 FADOS... NUNCA CANTADOS...

"OS 100 FADOS... NUNCA CANTADOS..."

'Fado Pechincha, Vianinha, Adiça, Menor, Franklin' (ou outros...)

Música: Popular e de: Joaquim Campos Silva; (no Pechincha)

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Cem Fados Nunca Cantados

É livro para qualquer ler

Estão lá mesmo cem fados

Que você pode aprender

Nem tem que ser bom cantor

Para cantar um meu fado

Cante o como eu com amor

Seja dele um filho amado

Mas sendo fadista d'garra

Mostrará que meu fado tem

Que faz chorar a guitarra

E uma viola também

O fado é uma tesão

Tesão que é perseverança

É firmeza na Canção

Na qual anuncio esperança

Esperança é última a morrer
Dizem os seres esperançados
Venha comigo aprender
MEUS 100 FADOS NUNCA CANTADOS

UMA POETISA ME ESCREVE

"UMA POETISA ME ESCREVE"

'Fado Pechincha, Vianinha, Adiça, Menor, Franklin' (ou outros...)

Música: Popular e de: Joaquim Campos Silva; (no Pechincha)

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Uma poetisa me escreve
Lindos poemas de amor
Qualquer um deles bem serve
Para acalmar minha dor

Não é simples poetisa
Nem simples são os seus ditos
Pois neles marca a divisa
Que trás nos versos benditos

Não sou dela apaixonado
Mas sinto por ela calor
Calor por ela puxado
Com lindos versos de amor

Lembra-me e faz-me sentir
Como em minha mocidade
Antes de do Algarve sair
Com treze anos de idade

Ao poeta sorridente

Manda amor ao de leve

Por isso digo contente

UMA POETISA ME ESCREVE

A BELA DOS ALUNOS DE APOLO

"A BELA DOS ALUNOS DE APOLO"

'Música Popular Portuguesa'

Poema de J. J. o Poeta Sorridente

Bela dama
Cumprе o protocolo
Trás a tua chama
P'ros Alunos D'Apolo
(Bis)

Ó dama bela
Mostra tua destreza
Gostas de certeza
E não estarás a solo
(Bis)

Ao bailar
Aqui abraçados
Esquecemos os fardos
Que a vida tem
(Bis)

Vou abraçar
Teu corpo gentil
Com carinhos mil
Vem cá amor vem
(Bis)

Ambiente

Bem selecionado

Chão envernizado

Vista abrangente

(Bis)

Bela dama

Vem bailar comigo

Não será castigo

Pois sou sorridente

(Bis)

O NATAL É QUANDO SE QUER

"O NATAL É QUANDO SE QUER"

'Fado Mouraria Estilizado'

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Hoje é um dia tal
Ainda não é vint'cinco
Mas para mim é Natal
Porque assim eu o sinto

Sinto agora e senti ontem
Sinto-o amanhã e depois
E sentirei o que sinto hoje
Mesmo até que me afrontem

Com ditos de negação
Que o Natal é só um dia
Nos outros sem obrigação
De esmolar com alegria

Esta alegria graciosa
De praticar caridade
É uma ação primorosa
Que nos dá felicidade!

E fazer caridade, eu digo
Ora aqui neste momento
Todo o ano se bem consigo
Eu a farei sem tormento

Benfeitores ou mendigos
Sejam homem ou mulher
Ouçam ora meus amigos:
O NATAL É QUANDO SE QUER

VENHA AOS ALUNOS D'APOLO

"VENHA AOS ALUNOS D'APOLO"

Música e Poema da Autoria de: - João Jorge Piedade (Facebook)

J. J. o Poeta Sorridente e O AVÔ CANÇÃO (Youtube)

Refrão:

Quem vive uma vida a solo
Descreva uma diretriz
Venha aos Alunos D'Apolo
P'ra dançar e ser feliz

Venha à Silva Carvalho
Duzentos e vinte cinco
Na tristeza deite orvalho
Sinta a frescura que eu sinto

Eu sinto a felicidade
De novo a brotar em mim
Sinto me João Jorge Piedade
E sinto me tão bem assim

Vocês belas Alfacinhas
Venham cá experimentar
Nos tangos e nas valsinhas
Venham comigo dançar

Bis ao Refrão:

Sinto a minha juventude
Aqui de novo em minha vida
Sinto o amor em plenitude
P'ra ti minha nova Querida

Deita fora a solidão
Vem viver horas contente
Alegra o teu coração
E o do Poeta Sorridente

À ACOF DE MARVILA

"À ACOF DE MARVILA"

'Música do Dr. Moreira da Cruz

Letra do João Jorge o Poeta Sorridente'

Refrão:

Vem comigo

Estrela que brilha

Vem à ACOF

Ó mulher maravilha

Vem cá boa

Cantadeira da vila

Vem cantar

À ACOF de Marvila

Não tenhas medo de mim

Do Hélder ou Zé Manel

Nenhum de nós é ruim

Nem amargo como o fel

Vem à ACOF cantar

Do teu amor dá um toque

Com a guitarra a trinar

Do amigo Armando Roque

Bis ao Refrão:

Aqui o Fado é cultura
Todas sessões são de Gala
Saboreia em gostosura
Petiscos da amiga Carla

O Fadista Adriano Santos
Por toda a gente é amado
Aqui Preside em encantos
Associação Cultural O Fado

Bis ao Refrão:

A ACOF O FADO E O AMOR

"A ACOF O FADO E O AMOR"

(NOVO) 'Fado João Jorge'

Música Própria e Letra de: João Jorge O Poeta Sorridente

A ACOF aqui construiu
Com muito amor e na boa
A melhor casa do Fado Vadio
Da nossa Grande Lisboa

O Hélder com sua viola
Ensina o antigo e o novo
Aqui nesta Bendita escola
A Canção do nosso povo

Refrão:

O Fado
É bem-amado
E bem cantado
Aqui em Lisboa
O Fado
Que a toda a gente
De coração quente
Move a canoa

O Fado
É alma do povo
Ou velho ou novo
E é um reguila...
O Fado este vadio
É macho em cio
Aqui em Marvila
O Fado este vadio
É macho em cio
Aqui em Marvila

João Jorge é o meu nome
Sou o Poeta Sorridente
De amor sempre tenho fome
Mas dou-o a toda a gente

Zé Manuel com a Guitarra
Mostra a nós e ao mundo
Q'toca com saber e garra
E'canta com amor profundo

Bis ao Refrão:

EU TENHO UMA VALENTE AMIGA

"EU TENHO UMA VALENTE AMIGA"

(Dedicado a Filomena Costa)

'Fado Pechincha, Vianinha, Adiça, Menor, Franklin' (ou outros...)

Música: Popular e de: Joaquim Campos Silva; (no Pechincha)

Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Eu tenho uma valente amiga
Que é pegadora de touros
Criei-lhe esta cantiga
P'ra enaltecer os seus louros

Esta importante mulher
É mesmo de proezas raras
Evitem azedá-la sequer
Pois pega touros de caras

Artista nas profissões
Esta mulher verdadeira
Merece minhas canções
Ela também é pedreira

A Filó que nos arrasa
Com sua inegável matriz
Construiu uma sua casa
Logo a partir da raiz

Em atividades de ócio
Sua simpatia é de amar
Orgulho-me ser seu sócio
Na arte de bem dançar

Com o poeta sorridente
Dança bem e sem fadiga
Por isso digo contente
EU TENHO UMA VALENTE AMIGA

DOU UM ABRAÇO DE LUZ

"DOU UM ABRAÇO DE LUZ"

'Corrido com Refrão aberto em SORRISOS'

Criação de: João Jorge o Poeta Sorridente

Dou um abraço de Luz
E uma mão cheia de mim
À nova Mulher amada
Vou aliviar sua cruz
P'ra que desta forma assim
Seja em Verdade amada

Sou um Soldado de Deus
Que combate os fariseus
Sou um defensor do Bem
Quero ajudar toda a gente
É o que meu coração sente
Como Jesus em Belém

E porque eu muito estudei
P'ra saber hoje o que sei
E ser um mestre com 'Piedade'
Sou um simples seguidor
De Quem disse: faz o Amor
E distribui a Caridade!

Trabalho com sete artes
Que a santa Inquisição
Intitulou de 'oculto'
São estas artes porem
Sete santas Obras do Bem
Deste meu coração Adulto

Refrão:

Abraço de luz OH OH abraço de luz
Ris com Jesus enquanto te ris comigo
Abraço de luz AH AH AH abraço de luz
Ris com Jesus quer sejas rico ou mendigo

Demando mesmo a Verdade
Em gente de toda a idade
E à razão faço jus
Oro com uma canção
E a qualquer um meu Irmão
DOU UM ABRAÇO DE LUZ

Bis ao Refrão:

Ó LAURINDINHA VEM CÁ PRÓ GINJAL

"Ó LAURINDINHA VEM CÁ PRÓ GINJAL"

Criado e publicado nos primeiros minutos de 2023

'Música Popular Portuguesa'

Poema/Letra da Autoria de:

João Jorge Piedade (Facebook)

João Jorge o Poeta Sorridente (E-book)

Ó Laurindinha, em dois mil vinte e três

Ó Laurindinha, em dois mil vinte e três

Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai

Dançar outra vez

Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai

Dançar outra vez

Ó Laurindinha, s'queres ver simpatia

Ó Laurindinha, s'queres ver simpatia

Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai

Ver a Ana Sofia

Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai

Ver a Ana Sofia

Ó Laurindinha, beleza serena

Ó Laurindinha, beleza serena

Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai

Ver a Filomena

Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai

Ver a Filomena

Ó Laurindinha, mulher da esquerda
Ó Laurindinha, mulher da esquerda
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Eneida
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Eneida

Ó Laurindinha, mulher tão linda
Ó Laurindinha, mulher tão linda
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Gracinda
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Gracinda

Ó Laurindinha, beleza sem fel
Ó Laurindinha, beleza sem fel
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Dançar com o Manuel
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Dançar com o Manuel

Ó Laurindinha, moça tão bela
Ó Laurindinha, moça tão bela
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Manuela
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Manuela

Ó Laurindinha, mulher verdade
Ó Laurindinha, mulher verdade
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Piedade
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Piedade

Ó Laurindinha, beleza asteca
Ó Laurindinha, beleza asteca
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Dançar com o Zeca
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Dançar com o Zeca

Ó Laurindinha, mulher pureza
Ó Laurindinha, mulher pureza
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem cá ver a Teresa
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem cá ver a Teresa

Ó Laurindinha, põe-te na linha
Ó Laurindinha, põe-te na linha
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Isabelinha
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem ver a Isabelinha

Ó Laurindinha, põe-te na fila
Ó Laurindinha, põe-te na fila
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem cá ver a Cila
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Vem cá ver a Cila

Ó Laurindinha, beleza seleta
Ó Laurindinha, beleza seleta
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Dançar com o Poeta
Vem cá pró Ginjal, ai, ai, ai
Dançar com o Poeta

BRINCANDO COM A SURDEZ

"BRINCANDO COM A SURDEZ"

«Poética Saga do Parte o Coco - 1»

(NOVO) 'A Marcha da Vida'

Música Própria e Letra de: João Jorge o Poeta Sorridente

Se me gritam em voz forte
A tua vida é um balouço
Não digo que é boa sorte
Mas não faz mal, eu não ouço

Dizem-me: paga o que deves
Ou vives num alvoroço
Não são mesmo ditos leves
Mas não faz mal, eu não ouço

Refrão:

Dizem que só ouço o que me convém
Mas isso não é verdade em tudo
Dêem-me o bom que a vida tem
E nem notarão que sou surdo
(Bis)

A namorada ao domingo
Diz que às vezes não sou q'rido
Eu ouço-a sem soar pingo
Porque sou duro de ouvido

Mas se esta história não muda
A vida será um castigo
É q'apesar de não surda
Ela não ouve o que eu digo

Bis ao Refrão:

FAÇO CHORAR A CEBOLA

"FAÇO CHORAR A CEBOLA"

«Poética Saga do Parte o Coco - 2»

Música: 'A RAPSÓDIA SORRIDENTE'
de João Jorge Piedade-Facebook
Letra: J. J. o Poeta Sorridente-Youtube

Refrão:

Eu cá canto na cozinha
Triste por estar sozinho
Vivo esta pena minha
Mas eu para mim cozinho
(Bis)

Canto ao pimento vermelho... ai ai ai
Uma canção engraçada... ai ai ai
Ele como se vendo ao espelho
Ele como se vendo ao espelho
Parte o coco à gargalhada
Ele como se vendo ao espelho
Ele como se vendo ao espelho
Parte o coco à gargalhada

Bis ao Refrão:

E se em dado momento... ai ai ai
Ponho a paixão p'ra fora... ai ai ai
Eu puxo do sentimento
Eu puxo do sentimento
E até a cebola chora
Eu puxo do sentimento
Eu puxo do sentimento
E até a cebola chora

Bis ao Refrão:

Sempre dou banho à cenoura... ai ai ai
Antes de a cozinhar... ai ai ai
Ela é uma senhora
Ela é uma senhora
Que alinha no meu amar
Ela é uma senhora
Ela é uma senhora
Que alinha no meu amar

Bis ao Refrão:

Quando se junt'ao tomate... ai ai ai
O pepino se rebola... ai ai ai
Canto com amor e arte
Canto com amor e arte
Faço chorar a cebola
Canto com amor e arte
Canto com amor e arte
FAÇO CHORAR A CEBOLA

Bis ao Refrão:

O RACHO E A RACHA

"O RACHO E A RACHA"

«Poética Saga do Parte o Coco - 3 »

'O Corrido do J. J.'

Criação de: João Jorge o Poeta Sorridente

Foi já num tempo passado

Lá no Rancho do Arado

Conheci o galã Racho

Era um rapaz vistoso

Às Damas causava gozo

Pois dizia-se bom macho

Sua namorada a Racha

Que detestava a borracha

Chamava-lhe o maluco

Pois aquele corpo perfeito

Estava sempre em pé feito

Agora chama-lhe eunuco

Refrão:

P'ra bem da Racha

P'ra bem da Racha

P'ra bem da Racha

Comprou couro de borracha

Porque esse pobre coitado

Estando ao rabo do arado

Atacou-o feroz matilha

P'ra não entortar o rego

Esse dito macho cego

Deixou comer a pilinha

Ora um D. Juan quase louco
Resolveu comprar um couro
Para líbido fingida
Mas na cama docemente
Para a sua Racha quente
É um tubo de inseticida

Que macho aquele
Que macho aquele
Que macho aquele
Que o couro nem é dele
(Bis)

TIRARAM-LHE OS TRÊS

"TIRARAM-LHE OS TRÊS"

«Poética Saga do Parte o Coco - 4»

'Música de CAMINITO Por: - Juan de Dios Filiberto'

'Poema sátira Por: - J. J. o Poeta Sorridente'

Maria Helena da Conceição

É uma linda moça do nosso País

Pelos seus dentes tem grande afeição

Uma boca bonita ela sempre quis

Mas há alguns dias por seu azar

Algo surgiu a deixou quase louca

E resumindo teve que tirar

Três dentes daquela linda boca

Refrão:

Tiram-lhe os três

Porque foi preciso

Lá foi desta vez

Que ficou sem ciso

Tiram-lhe os três

Um deles o ciso

Lá foi desta vez

Porque foi preciso

Maria Helena mulher não pequena
Cuja felicidade foi interrompida
Lamenta agora cheia de pena
P'la dentadura que lhe foi colhida

O que havia de lhe acontecer
A sua boca foi violada pois
Lá no dentista teve que doer
Tiraram o ciso e mais outros dois

Bis ao Refrão:

O CUME E A VELA DO J. J.

"O CUME E A VELA DO J. J."

«Poética Saga do Parte o Coco - 5»

Música: 'A RAPSÓDIA SORRIDENTE'

de: João Jorge Piedade

Refrão:

Lá no alto do meu cume
Eu namoro uma Donzela
Nosso amor até faz lume
E no cume acende a vela
(Bis)

Quando o verão se escassa... ai ai ai
E o frio no cume aparece... ai ai ai
Ela muito mais me abraça
Ela muito mais me abraça
E a vela o cume aquece
Ela muito mais me abraça
Ela muito mais me abraça
E a vela o cume aquece

Bis ao Refrão:

Tão grande é o nosso calor... ai ai ai
Que a qualquer frio se transcende... ai ai ai
Quando fazemos amor
Quando fazemos amor
A vela no cume acende
Quando fazemos amor
Quando fazemos amor
A vela no cume acende

Bis ao Refrão:

Ela é linda de se ver... ai ai ai
Sua beleza não se acaba... ai ai ai
E quando ela me quer ter
E quando ela me quer ter
A vela no cume apaga
E quando ela me quer ter
E quando ela me quer ter
A vela no cume apaga

Bis ao Refrão:

Se à noite na escuridão... ai ai ai
A luz se descompromete... ai ai ai
P'ra compensar o apagão
P'ra compensar o apagão
A vela no cume mete
P'ra compensar o apagão
P'ra compensar o apagão
A vela no cume mete

PROVAS, RECRUTA PARAQUEDISTA E BOINA VERDE

"PROVAS, RECRUTA PARAQUEDISTA E BOINA VERDE"

15-12-1967, 11-03-1968 e 02-08-1968

'Música A Oração do Poeta'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Paraquedista nº 1501/67

(Diploma: 6363---Brevet: 6361)

No verão de sessenta e sete
Eu fiz minha inscrição
Com bem alta paixão
De corpo e alma que promete
Ser homem valente
E saltar do avião

Foi a quinze de dezembro
Eu sempre me lembro
D'quando entrei no ringue
Fizeram-me soquear
E também levar
D'alguém que castigue

Mas foi a onze de março
Sem qualquer cagaço
Que entrei na recruta
Em meu espírito sofredor
Preparado p'rá dor
Mas de alma enxuta

No dia dois de agosto
Eu passei com gosto
A'pertencer à Rede
Das Tropas Paraquedistas
Glórias altíssimas
Brevet e Boina Verde

A AMÉLIA E OS BOMBEIROS DA AMADORA

"A AMÉLIA E OS BOMBEIROS DA AMADORA"

Em: 04-05-2023

Poema de: João Jorge Piedade (Facebook)

Antologia de João Jorge o Poeta Sorridente (E-book)

YouTube-JOÃO Jorge (YouTube)

jjopoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

*(Esta poesia é dedicada aos Bombeiros,
à D. Amélia e a Todas as Estrelas, Homens e Mulheres;
que brilham no Salão Nobre; tanto a dançar, como a atuar no Palco!)*

1º Refrão:

Vivam todos Bombeiros do MUNDO
Eles salvam vidas pela vida FORA
Com coragem e Amor PROFUNDO
Assim são os Bombeiros da AMADORA

Estão na Rua Elias Garcia
Número cento e trinta e um
Arriscam-se com alegria
Para salvar qualquer um

Desde o dia dez de janeiro
De mil novecentos e cinco
Todo este corpo bombeiro
Salva vidas com afinco

Bis ao 1º Refrão:

Quatro vezes por semana
Que em partilha não é pobre
Radiosa alegria emana
No seu grande Salão Nobre

Adulando o honroso o local
Com a maior cortesia
Cada baile é um festival
DA AMÉLIA DANCETERIA

2º Refrão:

Vem comigo Estrela que BRILHA
Visitar a Mulher MARAVILHA
Dar ao pé com a maior ALEGRIA
NA AMÉLIA DANCETERIA

A MINHA FILHA NASCEU

"A MINHA FILHA NASCEU"

10-05-1980

'Fado João Jorge' - Música Própria

Música e Poema de: João Jorge o Poeta Sorridente

Faz hoje quarenta e três anos
Que A MINHA FILHA NASCEU
Não havia quaisquer enganos
Realizara-se um sonho meu

Foi na clínica de Oeiras
Que ela passou o portal
Veio cá para as nossas beiras
Com sua energia vital

Refrão:

A minha filha nasceu
Parte de meu eu
Bem cativante
Minha flor de canela
Imagem bela e atraente
Seus grossos lábios de mel
Cara da mãe uma oração
Quando faz o seu beicinho
Lindo carinho linda canção
Ao ver sua linda boquinha
Eu próprio à mãe
Chamo a atenção
Olha a boca da menina
Parece mesmo
UM CORAÇÃO

Quis filmar seu nascimento
Mas não me foi permitido
Prá mãe foi grande o tormento
Antes de um parir conseguido

Percorri a vila querida
Bradando com todo o eu
É o dia mais feliz da vida
A MINHA FILHA NASCEU

Bis ao Refrão:

AO TERCEIRO DIA EU MORRI

"AO TERCEIRO DIA EU MORRI"

«1ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13-05-1980»

Autor da Música: 'A Dança do Poeta Sorridente'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjopoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Refrão:

Minha filha nasceu a dez

E foi a treze que eu morri

Sem bem sentir os meus pés

Pois na morgue eu mal me vi

Eu tinha a cabeça dupla

Por enorme inflamação

D'acidente por minha culpa

Transtornado por emoção

Ali na curva da Junça

À entrada de Linda-a-Velha

A morte se me anuncia

Levar-me a minha centelha

Naquele acidente enorme

Por desígnios complicados

Derrubei poste de telefone

E dois carros estacionados

Bis ao Refrão:

Na morgue de luz acesa
Era um morto-vivo afinal
E as meninas da limpeza
Rejubilavam meu 'material'

Quando meu dedo lhe tocou
Num espasmo conseguido
Assustada ela gritou
É pá este homem está vivo

Bis ao Refrão:

E AO QUARTO DIA ACORDEI NA MORGUE

"E AO QUARTO DIA ACORDEI NA MORGUE"

«2ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13 e 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Marcha do Poeta Sorridente'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjopoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Após enorme acidente
O maior que eu já vivi
Por sorte não matei gente
Com o meu lindo Ford Capri

Um olho e boca fechada
Tal era o grande inchaço
Sem conseguir dizer nada
Apenas armado em macho

Refrão:

E lá fui eu
De charola pro São José
Quase direto
Pra a morgue do hospital
Mas Ó Deus meu
Vejam bem o que isto é
Eu estou vivo
Não obstante muito mal

Eu sentia uma boa sensação
Naquele bem-estar de frescura
Parou o meu coração
Mas doce calma perdura

Em post mortem ereção
Servia eu de regalo
Estando eu morto então
Ainda me armava em galo

Bis ao Refrão:

MEU LINDO SONHO DA MINHA VIDA

"MEU LINDO SONHO DA MINHA VIDA"

«3ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13 e 14-05-1980»

Música: 'Fado João Jorge'

Quando eu me despistei
Ao deixar Algés-de Cima
A mim próprio insultei
Desviando meu carisma

Pois a cento e sessenta
Quilómetros numa hora
Quando curva se apresenta
Da estrada se saí fora

Refrão:

Numa curva apertada
Eu nem vi nada
À minha frente
Perdi a noção do tempo
Só o pensamento
Me era atraente
Dois lindos olhos castanhos
Tesouros tamanhos
Beleza querida
Da minha filha adorada
Quero esta estrada
Chegada ao fim
Pra acarinhar a menina
Meu lindo sonho
Da minha vida

Lembro-me de ir no ar
Voando de um lado ao outro
Da estrada andarilhar
Feito um condutor louco

Depois outras três batidas
Eu já não recordo dessas
Fiquei com vidros nas feridas
Também com duas cabeças

Bis ao Refrão:

“NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO” (Primeira Parte)

"NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO"

(Primeira Parte)

«4ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13 e 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Oração do Poeta'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjopoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Os médicos viram-me morrer
E com Douto saber
Morto declararam
O meu corpo ensanguentado
Pra morgue foi levado
E ali me deixaram

São 'coisas' que acontecem
Mas poucos padecem
Do acontecimento
Pois fui dado como morto
E morto eu me vi
Em mais que um momento

Achei estar sendo visto
Por junta médica
Cá deste Lado
Mas se eu estava tão vivo
Que fazia eu ali
Na cama deitado

NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO” (Segunda Parte)

"NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO"

(Segunda Parte)

«5ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13 e 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Oração do Poeta'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjpoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Na noite em que estive morto

Eu saí do corpo

E sentia-me bem

Em calma maravilhosa

De alma formosa

No Bem-Estar do Além

Enquanto estive no Outro Lado

Eu vi-me deitado

Mas sem estar ferido

À minha volta vi gente

De aspeto diferente

E de olhar querido

Homens e mulheres Anciãs
De aspetos bem sãs
E tez Divinal
Com longos cabelos brancos
E de olhar francos
De Guia Espiritual

NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO” (Terceira Parte)

"NA NOITE EM QUE ESTIVE MORTO"

(Terceira Parte)

«6ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13 e 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Oração do Poeta'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

Eu estava ali todo nuzinho

Da cintura a cima

Como convém

Ficar mais leve ao caminho

Cortaram a roupa

De baixo também

Meu corpo em estreita base

Foi colocado

Ali ao comprido

Sem proferir uma frase

Acharam ser certo

Que tinha morrido

No Plano Espiritual

Vi caras amigas

Sem as distinguir

Um parecia meu padrinho

O Leonardo

Que estava a sorrir

IAM ENTERRAR-ME VIVO

"IAM ENTERRAR-ME VIVO"

7º CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980

'Meu Mouraria Chorado'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Na colónia espiritual
Eu vi-me bem rodeado
De gente celestial
Que ditavam o meu fado

Cabelos e batas brancas
Um branco nunca antes visto
Expressões sábias e francas
Que lembravam Jesus Cristo

Todos sorriam pra mim
Nada ali eu vi de mal
Faziam-me sentir assim
Como sendo eu especial

Sentia-me lá bem melhor
Do que na morgue cativo
Aí apercebi-me o pior
IAM ENTERRAR-ME VIVO

EU ESTOU VIVO

"EU ESTOU VIVO"

8º CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980

'J. J. Em Oração'

Naquela madrugada atroz
Desprovido de minha voz
Com o corpo paralisado
Vítima de incompetências
Dos doutores das ciências
Que ditavam o meu fado

Se não fora o meu toque
Um marco de minha sorte
Com o dedo maior da mão
Numa jovem assistente
Que gritou alto e contente
Eu iria pró caixão

Refrão:

Eu gritava em pensamento
Eu estou vivo... Eu estou vivo... Eu estou vivo
Salvem-me doutores agora
Não me deem fora
Que eu não morri
(Bis)

Por compridos corredores
De novo para os doutores
Me verificarem melhor
Corriam literalmente
Com este corpo contente
Já quase salvo do pior

Nesta bizarra ocasião
Lembro-me de pensar então
Que a luz do túnel não vi
Por estranha coincidência
De regresso à precedência
Por grande túnel corri

Bis ao Refrão:

EU NÃO ME LEMBRO

"EU NÃO ME LEMBRO"

9ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980

'J. J. Em Oração'

Nessa bendita corrida
Cuja meta era a vida
Que pensavam ter perdido
Conseguiram me coser
Embora muito a doer
Eu sem anestesia tido

Perguntaram onde morava
Meu nome e se era casado
Se havia filhos na labuta
Disse casado talvez então
Mas filhos não tenho não
De certeza absoluta

Refrão:

Você sabe aonde mora
Eu não me lembro... Eu não me lembro... Eu não me lembro...
Perguntem-me isso mais tarde
Quando eu souber
A minha idade
(Bis)

Já a manhã estava finda
Recebi a visita linda
Da minha incerta parceira
Perguntaram se conhecia
Respondi com alegria
É sim minha companheira

Mas que coisa tão estranha
Trazia na mala castanha
Fato e camisa engomada
Disseram que era viúva
E eu trouxe-te confusa
Roupa à última morada

Bis ao Refrão:

ESQUECI QUE TINHA DOIS ANJOS EM CASA

"ESQUECI QUE TINHA DOIS ANJOS EM CASA"

10ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980

'A Minha Canção Desesperada'

Por: João Jorge o Poeta Sorridente

Chorei quando por um olho só vi minha mulher
Fiquei então sentindo a certeza de ser casado
Naquele feliz momento não me ocorreu sequer
Que tinha dito ao médico não ser pai babado

Só quando minha jovem mulher me advertiu
Que tinha deixado a Carlinha na ama Mémina
O meu coração de tristeza quase explodiu
Pois eu tinha-me esquecido de tão doce menina

Em parte, foi pela ânsia de as acarinhar
Que naquela curva da Junça eu bastante voei
Triplo sofrimento a vida então me quis dar
Foi enorme a experiência que experimentei

Às vezes por graves ironias do nosso fado
Acidentes fazem com que a alegria se vaza
Pois para além de eu ter estado no outro lado
Ainda até me ESQUECI QUE TINHA DOIS ANJOS EM CASA

NAQUELE DIA SEGUINTE

"NAQUELE DIA SEGUINTE"

(Primeira Parte)

«11ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em:13 e 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Oração do Poeta'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjopoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Enquanto me cosiam a frio

Sem anestesia

Por perigo de cegueira

Emoções este jovem sentiu

Dor em demasia

Daquela maneira

Revivi alguns momentos

De piores tormentos

Na morgue sofridos

Ao brincarem com meu corpo

Como de estivesse morto

Grandes atrevidos

Nada eu podia fazer
Estava a morrer
Surdo e cegueta
Senão fora o espasmo do dedo
Eu com ou sem medo
Iria p'rá gaveta

“NAQUELE DIA SEGUINTE” (Segunda Parte)

"NAQUELE DIA SEGUINTE"

(Segunda Parte)

«12ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Oração do Poeta'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjopoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Várias pessoas comentavam

E aos céus bradavam

Isto não está certo

Como é que pode acontecer

Deixarem morrer

Quem só esteve perto

Diziam p'ra fazer queixa

Desta grande asneira

De morte portanto

Mas eu dispensei a deixa

Que à minha maneira

Sentia-me. Santo

Contente por estar vivo
E ao bem cativo
Quis só perdoar
Já tinha passado o pior
Iria ser melhor
E a todos amar

“NAQUELE DIA SEGUINTE” (Terceira Parte)

"NAQUELE DIA SEGUINTE"

(Terceira Parte)

«13ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980»

Autor da Música: 'A Oração do Poeta'

E deste Poema: João Jorge Piedade (Facebook)

YouTube JOÃO Jorge (YouTube)

jjpoetasorridente@gmail.com (E-Mail)

Jurei a Deus que seria

Um ser melhor

E fazedor do bem

Que a todos perdoaria

Um benfeitor

Como convém

Foi nessa santa condição

Que tudo perdoei

E só quis ajudar

Na estrada em condução

Muitos ajudei

Com meu querer amar

Um dia alguém se aproveitou

Pedindo-me ajuda

Em intentos d'assalto

Uma agulha me espetou

Dizendo ser sida

Com esta te mato

Vinte anos sem queixumes
Tendo eu sete lojas
Confiei num gerente
O Paulo Jorge Antunes
De Tomatos impunes
Desfalcou contente

“E VINTE E DOIS ANOS DEPOIS UM PÁJÓ MATOU-ME DE NOVO” (Quarta Parte)

"E VINTE E DOIS ANOS DEPOIS UM PÁJÓ MATOU-ME DE NOVO"
(Quarta Parte)

«14ª CANÇÃO SOBRE A SAGA DA MORTE DO POETA SORRIDENTE Em: 14-05-1980»

"EU SOU O PÁJÓ DOS TOMATOS IMPUNES"

'A Marcha do Poeta Sorridente'

Música Própria e Letra de: João Jorge O Poeta Sorridente

DAMAIA-DE-BAIXO ANO 2002

Uma minha grande amiga
Arranjou-me um bom emprego
Mas eu não queria fadiga
E tinha que levantar cedo

Esse motivo dos meus ais
Era ali no Rés do Chão
Onde eu vivia com meus pais
Que me davam alimentação
Onde eu vivia com meus pais
Que me davam alimentação

Refrão:

Eu sou o Pájó dos Tomatos Impunes
Logo bem cedo acostumei-me a 'cangar'
Vivo sem dó dos Ferreiras ou Antunes
Minha ambição sempre foi a todos lixar

Muito cedo eu descobri
Que podia vender sem fatura
O patrão confiava em mim
Pensou q'eu tinh'alma pura

Quando ele foi avisado
Q'eu estava tomando asas
Já eu cá tinha comprado
Terrenos carros e casas
Já eu cá tinha comprado
Terrenos carros e casas

Bis ao Refrão:

A BELA E O LADRÃO

"A BELA E O LADRÃO"

'Fado O Corrido do J. J.'

No centro das Amoreiras
Havia um pilha carteiras
Que la actuava com gozo
Num certo dia de azar
Resolveu se assenhorar
De algo mais valioso

Estava a bela Maria
Dedicada ao que fazia
A esvaziar a bexiga
Vê então como um encanto
Sua mala subir o canto
Da parede isso a intriga

Com a mala ia um braço
Que formava um forte laço
Em uma fininha mão
Esta, pertença da grei
Não era o braço da lei
Mas o braço do ladrão

Contou-me ela arreliada
Não gosto de ser roubada
Sou uma pessoa crescida
O que é meu é para mim
Agarrei com frenesim
A mala e saí despida

Nas Amoreiras... A bela Senhora...
Perdeu estribeiras... E quase mostrou a amora...

Era um travesti ladrão
De ser mulher tinha ambição
Queria ter o que não tinha
Naquele dia porem
Foi meter se com Alguém
Que lhe fez bem a caminha

Vitória Torrificação
É uma pessoa de ação
E uma Mulher enxuta
Defende aquilo que é seu
O ladrão não a convenceu
A descartar se da fruta

(Bis ao Refrão)

Ora imaginem a cena
Ela a mostrar a verbena
E o travesti que era macho
Naquela sua má hora
Corria com o cu de fora
E com as calças em baixo

(Bisa 4 vezes o Refrão).

MEU MENINO DEUS

"MEU MENINO DEUS"

'Fado Oração A Jesus'

Música: João Jorge Piedade

Poema: J. J. o Poeta Sorridente

(Dedicado A Jesus Cristo e aos Nele crentes)

Menino Jesus
Espírito abençoado
Ao nome fazes jus
Carregas a Cruz
Por um mundo salvado

Meu Menino Deus
Abraça minha alma
Meus sonhos são teus
Perdoa pecados meus
Enche-me com tua calma

Tu Filho do homem
Teu nome eu penso e digo
Cristãos te consomem
Teu sangue e corpo comem
Em comunhão Contigo

Menino Doirado
De Corpo perfeito
Para mim És Sagrado
Por todos És louvado
E Te queremos por perto

Infiéis Te apelidaram
De "Rei dos Judeus"
E Tu Rei do Infinito
Derrama teu espírito
Sobre mim e os meus

(bis à última quintilha)

OITO ROSAS COM AMOR

"OITO ROSAS COM AMOR"

28-10-2023

Foi num dia vinte e cinco
Do belo mês de outubro
Que vos digo e não minto
Com três corações ao rubro

Num almoço de aniversário
Duas amigas me ofereceram
Oito rosas um rosário
Amizades enterneceram

Depois levaram-me a dançar
Ali ao baile do Mundial
Com meu coração a abraçar
Bom carinho internacional

Esqueci-me lá das flores
Só por minha negligência
Amigas Anjos maiores
Perdoem a incompetência

Foi no dia vinte e oito
Eu mais uma jarra de barro
Fiz-me esperto e afoito
Fui lá tirá-las do jarro

Rosas belas e bem raras
Enquanto oferecidas a mim
Foi este jovem par de jarras
Até lá busca-las por fim

“INTRODUÇÃO” «00 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

"INTRODUÇÃO"

«00 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de
QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

Prefácio:

Dou ora início à minha saga
Do segundo implante coclear
Todo ele contado em quadra
COM A VERDADE INTEIRA NO AR

São as minhas quadras soltas
Mas bem presas à verdade
De na vida algumas viravoltas
Do poeta João Jorge Piedade

No meu primeiro implante
De há já dezanove meses
Eu escrevi sem desplante
Nove poemas em teses

Estão junto com mais de cem
Ali no 'Meu Lado Poético'
Meu E-book que os contém
Num belo regime atlético

Esse livro foi-me intitulado
Como sendo 'A Antologia
De João Jorge o Poeta Sorridente'
Título de meu inteiro agrado

Neste segundo implante coclear
Como sempre, fui bem notório
E eu pus Meus Anjos a cantar
Mesmo no bloco operatório

Deus Ditou o meu caminho
É o meu coração que o diz
Pois fui tratado com carinho
Ali no hospital Egas Moniz

A ACÇÃO DO MEU ANJO VANDA PINTO” No dia: - 03-11-2023
«01 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA
SORRIDENTE»

"A ACÇÃO DO MEU ANJO VANDA PINTO"

No dia: - 03-11-2023

«01 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de
QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

A maravilhosa Vanda Pinto
Assistente Administrativa
Iniciou meu processo suscito
Abençoando a prerrogativa

A Vanda é Licenciada
Enquanto Assistente Social
Satisfação está estampada
Em seu semblante Divinal

Profissional por afinidade
Pessoa de belo coração
Encaminhou com afetividade
O jovem poeta à operação

Providenciou e instruiu
Para as respetivas secções
Todo o movimento com brio
Nas suas nobres funções

Adora todos os seus parentes
Ainda com mais ênfase seu pai
Em todos momentos existentes
Do seu pensamento nunca sai

Ama a vida e o desporto
Pratica bastante a natação
E o Futebol Clube do Porto
É também sua paixão

ANA SOFIA A REPLETA DE GRAÇA - «02 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

"ANA SOFIA A REPLETA DE GRAÇA"

No dia: - 03-11-2023

«02 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de
QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

A Ana tem no seu nome
Bem fixado o lindo verso
De da Graça nunca ter fome
Da de Deus e do Universo

Sofia significa inteligência
E a graciosidade também
Por isso em boa gerência
É humilde na beleza que tem

Lourenço é responsabilidade
É ordem, esforço, rotina e rigor
E a Ana atendeu-me de verdade
Com atenção, carinho e amor

A ela eu dirigi-me acanhado
Ao seu guiché do quarto andar
Para o coração ser examinado
Intentando neste exame passar

Roguei à bela Menina Senhora
Que me dedicasse sua atenção
Ela em sua graça conservadora
Ouviu-me com seu bom coração

Pois eu disse-lhe logo no início
Do assunto que ali me levava
Que meu ouvir não era propício
E nisso, deficiente me achava

O Anjo Ana ligou seu telemóvel
Para a colega da cardiologia
Explicando-lhe que este jovem
Agora ainda muito mal ouvia

Esta tão bem doce alfacinha
Muito ama a família sem dolo
Usa em desporto a 'farinha'
Pra confeccionar gostoso bolo

MARINA BOTO - A PRINCESA DO MAR - «03 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

"MARINA BOTO - A PRINCESA DO MAR"

No dia: - 03-11-2023

«03 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de
QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

O simpático Anjo Marina
Que é natural de Lisboa
É uma Senhora Menina
Com docilidade de proa

Chamo-lhe Princesa do Mar
Pelo nobre porte e coração
Que na prática soube mostrar
No profissionalismo em ação

Diz-se ser ao mar pertencente
Segundo o seu significado
Mas a Marina é bem utente
Da doçura em qualquer lado

A calma e a serenidade
São seus atributos que usa
Com amor em profundidade
Numa modéstia mui difusa

Seu apelido Boto também
Designa golfinhos em geral
Que como se sabe o Tejo tem
Esta maravilha de Portugal

No dia três de novembro
A Marina com seu primor
Disse-me se bem me lembro
Acompanhe-me por favor

Ela estava na minha frente
Comunicando por telemóvel
Com a outra bela docente
Daquela amabilidade móvel

Ela pratica a hidrogenástica
E também a jardinagem
Aperfeiçoando a perspicácia
Com dedicação e coragem

Seus Anjos são a sua mãe
E filhos que ama sem embargo
Não lhe dão sarilhos também
Nem o Rodrigo nem o Tiago

“JOANNA SÉRGIO – A MARAVILHOSA POLIVALENTE” «04 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

"JOANNA SÉRGIO - A MARAVILHOSA POLIVALENTE"

No dia: - 06-11-2023

«04 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de
QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

A Maravilhosa Polivalente Joanna
Nasceu na Upper Canada Village
A todos nós o coração abana
Pelo seu super amor e coragem

Proveniente da província de Ontário
Que abriga Instituições de Cultura
Ela criou o seu estudioso rosário
Na ERISA, Escola onde ficou madura

A Joanna tem atualmente em dia
Três empregos fixos de enfermeira
Ali no Hospital de Santa Maria
Na Clínica Santo António Reboleira

É ainda enfermeira do Trabalho
Na empresa Hospital de Egas Moniz
No qual atua em maior horário
Tornando o doente muito mais feliz

Diz que aquilo que nos define
Não é mesmo o que dizemos
Ou até o que pensamos a fino
Mas é outrossim o que fazemos

Joana: Significa Deus é cheio de graça
E que ela é agraciada por Deus
Por isso ela a Luz do Bem abraça
E com sua Luz abraça crentes e ateus

Joana é nome de origem hebraica
E é a versão feminina de João
Portanto ela é minha xará arcaica
E eu sinto-me seu arcaico irmão

Sérgio significa ser grande protetor
Um belo e imponente guardião
Tanto na paz na luz e no amor
Do grande mundo em seu coração

Joana gosta de moldar o barro
Assim como molda gesso também
Esse seu artístico jeito não é raro
Mas existe na beldade que ela tem

A Joana é uma sentimental poetisa
Estuda as leis do Universo Infinito
Como o Reiki que é uma sua divisa
Praticar o bem é seu desígnio bendito

**“MARGARIDA ESTEVES A PÉROLA DO HEM” No dia: -
06-11-2023 «05 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO
POETA SORRIDENTE»**

"MARGARIDA ESTEVES A PÉROLA DO HEM"

No dia: - 06-11-2023

«05 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de

QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

O Lindo nome Margarida

Que significa pérola e flor

Existe por bem em nossa vida

Como uma dádiva de amor

Ela é ao belo muito dedicada

Exalando sua feminilidade

Esta mui boa enfermeira alada

É mesmo uma 'bellis' de verdade

Margarida é criatura de luz

Seu significado é profundo

Verdadeira beldade de truz

Nome usado em todo o mundo

Margarida é uma pérola Cristã

E é uma Senhora Soberana

Enfermeira de habilidade não vã

Amor e carinho que não engana

Ela é uma Mulher valente
Mui graciosa pérola amada
Ao espetar a agulha na gente
Fá-lo com boas mãos de fada

Trata os doentes com carinho
Por isso o fez comigo também
Dado ser de bem o seu caminho
Esta pérola que este hospital tem

Conduziu-me ao bloco operatório
Para a minha segunda cirurgia
Foi um movimento simplório
Mas bem feito e com cortesia

Ela é natural da grande cidade
Coimbra a do Choupal titulada
Sua aprendizagem sem idade
Leva ao estar sempre motivada

Enquanto ócio pratica equitação
Faz do cavalgar o seu desporto
E tem também em seu coração
O grande Futebol Clube do Porto

“O SEGURANÇA VERDADES – ANJO GUARDIÃO DO HEM”
«06 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA
SORRIDENTE» -

"O SEGURANÇA VERDADES - ANJO GUARDIÃO DO HEM"

«06 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de

QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO'

O amigo Fernando Verdades

É por definição na realidade

Um ser de paz sem ansiedades

Das quadras soltas presas à verdade

Pois o seu nome significa paz

E em ser ousado para a atingir

Ele em amabilidades se desfaz

Pra bem agradar e a função servir

Gil, seu digno nome do meio

Significa brilhante promessa

Foi do hebraico que ele veio

E é no HEM importante peça

Seu paradigma é a esperança

Disse-me este segurança amável

Que além disso o que seu eu alcança

É ser um amigo sempre prestável

O Verdades nasceu em Angola
Aquando Província de Portugal
Na garbosa cidade de Luanda
Que é sua maravilhosa Capital

Foi logo na minha entrada
No HEM para eu ser operado
Que deparei com sua jornada
E me encaminhou encantado

Para o guiché correspondente
Muitíssimo alegre e sem ais
Para a administrativa assistente
A menina de nome Ana Palhais

Ele é um lindo ser verdadeiro
Desprovido de mentira e vaidades
Sincero e corretamente inteiro
É O FERNANDO GIL VERDADES

**“UM POETA NO BLOCO OPERATÓRIO DO HEM” No dia: -
06-11-2023 «07 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO
POETA SORRIDENTE»**

"UM POETA NO BLOCO OPERATÓRIO DO HEM"

No dia: - 06-11-2023

«07 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de

QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE

Dedicadas com muito carinho, 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO

Com amorosa e alegre condução

Pela Margarida cheia de luz

Eu fui bem entregue então

À enfermeira Patrícia Cruz

Esse outro muito nobre anjo

Foi quem me entubou desta vez

Preparando o próximo arranjo

Lá no bloco operatório piso três

Sorrindo em cumplicidade comigo

Bem alinhando na minha alegria

A Patrícia que é um anjo querido

Logo bem cativou minha simpatia

De muito honrosa visita usufruí

Do senhor professor Pedro Escada

Veio garantir-me a sua presença ali

Pra outra operação bem comandada

Depois foi a vez da anestesista
A senhora doutora Ana Isabel Gil
Na anestesia verdadeira artista
Ministrou-a na dose bem baril

Sorrindo eu adormeci sem medos
Ficando repousado sem prantos
Entreguei-me aos dois anjos Pedros
Que em medicina são mesmo santos

O senhor professor Pedro Escada
E o senhor doutor Pedro Branco
Trabalharam esta sua nobre jornada
Com senhora enfermeira Sónia no flanco

Mais uma vez acordei contente
No recobro do hospital Egas Moniz
Rodeado por aquela bótima gente
Que me induz a estar sempre feliz

Porém devido à boa emoção
Sentindo no rosto algum molho
Eu pus-me ali a cantar a canção:
Tenho uma lágrima ao canto do olho

E com esta minha bem feliz ação
Tive o prazer de verificar contente
Médicos e enfermeiros a mesma canção
Cantaram com este poeta sorridente

Seguiu-se o adeus ao bloco operatório
Tendo eu solicitado à Patrícia Cruz
Que dos nomes me desse um relatório
De todos aqueles lindos anjos de truz

Para além dos já aqui citados
À minha mui peculiar maneira
Estavam lá os anjos abençoados
Sónia Neto e o Bruno Nogueira

Anjos nos quais eu sempre penso
Porque são dignos do meu roteiro
Catarina Magalhães e Sandra Lourenço
Mais o Injoclo Cunha e a Rosa Cordeiro

“A MUI CARINHOSA PATRÍCIA PARALTA ANTUNES” No dia: -
07-11-2023 «08 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO
POETA SORRIDENTE»

"A MUI CARINHOSA PATRÍCIA PARALTA ANTUNES"

No dia: - 07-11-2023

«08 - A SAGA DO 2º IMPLANTE COCLEAR NO POETA SORRIDENTE»

Cujo Paradigma estará sempre na base de
'QUADRAS SOLTAS PRESAS À VERDADE'

Dedicadas com muito carinho, 'AOS MEUS ANJOS DA AUDIÇÃO

A muito carinhosa Patrícia
De apelidos Paralta Antunes
É no Egas Moniz a maior delícia
Acarinha-nos sem queixumes

Independente de espírito vivo
Curiosa e bem anticonformista
No seu carácter eu fiquei cativo
Neste Anjo Enfermeira altruísta

A Patrícia gosta de ajudar
Com amor o seu semelhante
Também de carinho derramar
Sobre um seu qualquer doente

Realiza-se em emocional relação
Com belo carinho e amizade
Pois usufrui de uma forte atração

Por tudo que lhe é novidade

Meiga sociável e de fácil trato
E muitíssimo feliz por ser assim
Eu digo mesmo que sou grato
Por necessitar que trate de mim

A Patrícia é meiga e contente
É adaptável a uma ideia nova
Ao visionar o Poeta Sorridente
Deu-lhe de carinho uma sova

Corajosa e bem inteligente
Muito sensível e intuitiva
Ela ama mesmo toda a gente
Tem o carinho como sua divisa

Tem um forte espírito inventivo
Mas cuidadosa e bem segura
Seja qual for o novo motivo
Que a leve em sua aventura

É uma ótima profissional
Enfermeira em alta classificada
Como alta é sua Terra Natal
A belíssima cidade da Guarda

Situada a mais de um quilómetro
Sobre o nível do nosso mar
Sua cidade de baixo termómetro
É como a Patrícia fácil de amar

Guarda é a cidade da emoção
De pureza mui reconhecida
Que está no nosso coração
Como beleza da nossa vida

Localizada no centro-Norte
Recheada de belas amostras
Sua existência é mesmo forte
Como o granito de suas encostas

A Patrícia dispensa o desporto
Por isso ela nenhum pratica
No entanto sente conforto
E ótima simpatia pelo Benfica

Por ninguém morre de amores
Ou ela se apaixona também
Para além de seus progenitores
Seus muito queridos pai e mãe